UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CAMPUS OSASCO

ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Osasco

2025

Reformulação homologada em reunião ordinária do Conselho de Graduação em dezembro de 2024

Profa. Dra. Raiane Patrícia Severino Assumpção
Reitora

Profa. Dra. Ana Maria Santos Gouw
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Celso Takashi Yokomiso
Diretor Acadêmico do Campus Osasco

Prof. Dr. Acácio Augusto Sebastião Jr.
Coordenador do Curso

Profa. Dra. Esther Solano Gallego
Vice-Coordenadora de Curso

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Instituído em conformidade com a Resolução nº 11/2024/PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD de 16 outubro 2024

Chefe do Departamento: Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Coordenador do Curso: Profa. Dr. Acácio Augusto Sebastião Júnior (Coordenador das atividades do NDE)

Teoria das Relações Internacionais: Profa. Dra. Karen Fernandez Costa

História e Política Externa Brasileira: Profa. Dra. Ismara Izepe de Souza

Direito: Prof. Dr. João Alberto Amorim

Economia Política Internacional: Profa. Dra. Marina Gusmão de Mendonça

Estratégia e Política Externa: Prof. Dr José Alexandre Althayde Hage

Eixo Multidisciplinar: Prof. Dr. Salvador Andres Schavelzon

Integração Regional e América Latina: Profa. Dra Regiane Nitsch Bressan

Segurança Internacional: Profa. Dra. Juliana de Paula Bigatão Puig

Organizações Internacionais: Prof. Dr. Osmany Porto de Oliveira

Teoria Política: Profa. Dra. Carolina Silva Pedroso

COMISSÃO DE CURSO

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Acácio Augusto Sebastião Jr.
Vice-Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Esther Solano Gallego
Chefe de Departamento: Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Vice-Chefe de Departamento: Profa. Dra. Ismara Izepe de Souza

Prof. Dr. Anselmo Otávio
Prof. Dr. Antonio Vogaciano Barbosa Mota Filho
Profa. Dra. Carolina Silva Pedroso
Profa. Dra. Cristina Soreanu Pecequilo
Profa. Dra. Fabiana Rita Dessotti
Prof. Dr. Fábio Luiz Barbosa da Silva
Prof. Dr. Guilherme Augusto Guimarães Ferreira
Prof. Dr. João Alberto Alves Amorim
Prof. Dr José Alexandre Altahyde Hage
Profa. Dra. Juliana de Paula Bigatão Puig
Profa. Dra. Karen Fernandez Costa
Profa. Dra. Marina Gusmão de Mendonça
Prof. Dr. Osmany Porto de Oliveira
Profa. Dra. Regiane Nitsch Bressan
Profa. Dra. Rita Jover Faleiros
Representação Discente: Estevão Aragão e Tais Valéria

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	07
1.1) Mantenedora	07
1.2) IES	07
1.3) Lei de Criação	07
1.4) Perfil e Missão	07
2. DADOS DO CURSO	08
2.1) Nome	08
2.2) Grau	08
2.3) Forma de Ingresso	08
2.4) Número total de vagas	08
2.5) Turno(s) de funcionamento	08
2.6) Carga horária total do curso	08
2.7) Regime do Curso	08
2.8) Tempo de integralização	08
2.9) Situação Legal do Curso	08
2.10) Endereço de funcionamento do curso	08
2.11) Conceito Preliminar de Curso	
CPC e Conceito de Curso – CC	08
2.12) Resultado do ENADE no último triênio	08
3. HISTÓRICO	09
3.1) A UNIFESP	09
3.2) O Campus Osasco	10
3.3) O curso de Relações Internacionais	12
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	15
5. OBJETIVOS DO CURSO	17
5.1) Objetivo Geral	17
5.2) Objetivos Específicos	17
6. PERFIL DO EGRESSO	17

7.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 19
7.1) Matriz Curricular 22
7.2) Ementas e Bibliografia 30
8 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 56
8.1) Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem 56
8.2) Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso 57
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 57
10. ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO 58
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 59
12. APOIO AO DISCENTE 59
13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO 60
14. RELAÇÃO DO CURSO COM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 61
15. INFRAESTRUTURA 62
16. CORPO SOCIAL 65
16.1) Docentes 65
16.2) Técnicos Administrativos em Educação 66
REFERÊNCIAS 66

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste Projeto Pedagógico (PP) é apresentar o curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo, lotado no Campus Osasco, e que se encontra em funcionamento desde 2011. A criação do Campus Osasco, assim como do curso de Relações Internacionais, insere-se no projeto de expansão multicampi da UNIFESP iniciado em 2006, após a emergência da UNIFESP como universidade plena em 1994.

No campus Osasco, além do curso de Relações Internacionais, foram criados em 2011 os cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, ao qual se agregou, em 2013, o de Ciências Atuariais, e, em 2021, o de Direito. Adicionalmente, o campus possui um projeto pedagógico próprio, baseado na combinação de Eixos Específicos e Eixos Comuns como unidades curriculares fixas, visando uma formação multidisciplinar e multiprofissional. Em 2024 foi inaugurado o prédio definitivo do campus no bairro de Quintaúna, as novas instalações são amplas e diversas com auditórios, salas de aula e laboratórios amplos e adequados para atividades de ensino, pesquisa e extensão de excelência.

Ao longo deste projeto serão apresentadas as características, matriz curricular e perfil do curso de Relações Internacionais neste campus e sua concepção de forma abrangente, em consonância com as exigências do Projeto Pedagógico do campus, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Relações Internacionais (Conselho Nacional de Educação, Resolução n. 4, de 04 de outubro de 2017), com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Conselho Nacional de Educação em 2012, Resolução nº 1, de 30 de Maio de 2012) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) e também na Proposição de Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

A reformulação desse Projeto Pedagógico ocorreu a partir das discussões realizadas no âmbito do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), iniciadas em 2018, com o objetivo de fazer as adequações necessárias às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Relações Internacionais,

publicadas pelo Ministério da Educação em outubro de 2017. No ano de 2019 realizamos a primeira etapa da reforma do PPC. Neste primeiro momento, foram contempladas mudanças referentes ao chamado Eixo de Formação Interdisciplinar das DCNs, que corresponde a uma parte das Unidades Curriculares oferecidas pelo Departamento Multidisciplinar do campus Osasco. No âmbito da Câmara de Graduação, acordou-se pela alteração das Unidades Curriculares oferecidas pelo Departamento Multidisciplinar para todos os cursos da EPPEN.

Na interação entre o Departamento Multidisciplinar e o NDE do curso de Relações Internacionais, discutiu-se a melhor adequação das Unidades Curriculares às DCNs e, dessa forma, houve inclusão e exclusão de UCs, alteração de nomenclatura e de ementas, que estão descritas e justificadas na Organização Curricular deste projeto.

As discussões específicas sobre o Eixo de Formação Estruturante e o Eixo de Formação voltado à atividade profissional estabelecidos nas DCNs foram intensificadas durante o ano de 2021, uma vez que, no contexto da pandemia, as reuniões do NDE voltadas à reformulação da matriz curricular foram suspensas. Nesta segunda etapa, foram realizadas a revisão das ementas de todas as Unidades Curriculares (UCs), inserções e exclusões de Unidades Curriculares (UCs), além da definição de alocação de carga horária extensionista na matriz curricular do curso.

Em junho de 2023 o NDE voltou a se reunir para realizar uma nova reformulação, mais pontual e visando responder pendências que não tínhamos capacidade de realizar em 2021. Essas mudanças foram as inclusões das UCs Economia Política Internacional, Negociações Internacionais e Relações Internacionais da África. Com essas últimas inclusões e a exclusão das UCs Regimes Econômicos Internacionais e Mercosul e a Agenda Econômica da Integração, a Comissão de Curso de Relações Internacionais considera que nosso curso está atende plenamente as DCNs e demais exigências legais para um Curso de Bacharelado em Relações Internacionais. Além de estar de acordo com as diretrizes da UNIFESP, o projeto pedagógico do campus Osasco e as competências de nosso corpo docente.

Por fim, todo esse processo de reformulações foi decisivo para a elaboração e apresentação da APCN Programa de “Pós-Graduação em Relações Internacionais: Estudos do Sul Global”, em nível de Mestrado, que, em julho de 2023, foi aprovado

pela área Ciência Política e Relações Internacionais – Área 39 da CAPES. Todas as alterações feitas em 2023 por recomendação do NDE e devidamente aprovadas nas instâncias da UNIFESP estão descritas e justificadas neste PPC.

1.DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1) Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2) IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3) Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4) Perfil e Missão: A UNIFESP nasceu como Escola Paulista de Medicina e desde 2005 iniciou seu processo de expansão, contando hoje com sete campi –Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São Paulo, São José dos Campos, Osasco e Zona Leste – que oferecem cursos em todas as áreas do conhecimento. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025, a UNIFESP atua no sentido de contribuir "para o reconhecimento e reformulação dos problemas que afligem a todos e ao planeta. Ou seja, que a ciência e o conhecimento não têm fronteiras de classe, renda, gênero e raça/etnia: seu compromisso é antes de tudo público e plural, com o bem-estar coletivo, com o direito à vida e com o que é comum para todos/as/es. O saber é um bem público que envolve gerações, culturas, múltiplas formas de vida. A reiteração desse valor é importante, em tempos de neoliberalismo e neoconservadorismo, que pretendem fazer regredir as dimensões públicas, democráticas, coletivas e solidárias (Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFESP 2021-2025).

2.DADOS DO CURSO

2.1) Nome: Bacharelado em Relações Internacionais (1128675)

2.2) Grau: Bacharelado

2.3) Forma de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada

2.4) Número Total de Vagas: 80 (40 para o Integral e 40 para o Noturno)

2.5) Turno (s) de funcionamento: Integral (manhã e tarde) e Noturno

2.6) Carga Horária Total do Curso: 2820 horas

2.7) Regime do Curso: Semestral com matrículas por Unidades Curriculares

2.8) Tempo de Integralização: Tempo regular: Integral - 8 semestres (4 anos) e Noturno - 10 semestres (5 anos). O tempo máximo é definido pelo artigo 120 do Regimento da ProGrad.

2.9) Situação Legal do Curso:

- Autorização: Resolução/Unifesp nº 64, de 22 de agosto de 2011.
- Reconhecimento: Portaria Seres/MEC nº 69, de 29 de janeiro de 2015, publicada no DOU em 30/01/2015.
- Renovação de reconhecimento: Portaria Seres/MEC nº 272, de 03 de abril 2017, publicada no DOU em 04/04/2017.
- Renovação de Reconhecimento Portaria Seres/MEC nº 211 de 25/06/2020, publicada no DOU de 07/07/2020.
- Renovação de Reconhecimento Portaria Seres/MEC n° 388 de 13/08/2024, publicada no DOU de 14/08/2024.

2.10) Endereço de Funcionamento do Curso: Rua General Newton Stilac Leal 932, Quitauna, CEP 06190-170, Osasco.

2.11) Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso – CC: - CPC 4 (2022); - CC 4 (2022).

2.12) Resultados do Enade no último triênio: Conceito 4 (2022).

3.HISTÓRICO

3.1) A UNIFESP

Em suas origens, a UNIFESP, como Escola Paulista de Medicina (atualmente, campus São Paulo, que também congrega a Escola Paulista de Enfermagem) nasce em 1933 (UNIFESP, 2013). Com a sua transformação em Universidade em 1994, a UNIFESP ganhou autonomia para criação de novos cursos, o que somente ocorreu a partir de 2006, acelerando-se depois deste momento. Em 2006 houve a abertura do campus Baixada Santista e do campus Guarulhos, seguindo-se em 2007 os campi

Diadema e de São José dos Campos. Dentre estes, Baixada Santista, Diadema e São José dos Campos detém forte inserção na área de exatas e biológicas.

Por sua vez, os primeiros movimentos de expansão na área de Humanas ocorreram em Guarulhos, ao qual se seguiu, em 2011, o campus Osasco, mas com perfil mais direcionado à área de Ciências Sociais Aplicadas. O campus de Osasco passou a denominar-se Escola Paulista de Economia, Política e Negócios (EPPEN) ainda neste mesmo ano de 2011, quando foram iniciadas as aulas em quatro cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais, nos períodos Integral e Noturno. O curso de Ciências Atuariais iniciou em 2013, e o curso de Direito, em 2021, este último com 100 vagas para o turno integral. Os cursos possuem ingresso anual via SISU, de 40 alunos por turma (ou seja, 80 no total, considerando o Integral e o Noturno, exceto o curso de Direito).

Como é possível perceber pela localidade dos campi, a expansão teve como objetivo atingir áreas do Estado de São Paulo com uma gama bastante diversa de cursos, visando oferecer maior diversidade no perfil das vagas públicas oferecidas. Até a ampliação da UNIFESP e a criação PPI da UFABC, o sistema federal de ensino no Estado era concentrado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que também tem passado por um processo de expansão, o que favorecia a maior presença das estaduais e mesmo das privadas. Desta forma, esta expansão também deve ser vista como estratégica no âmbito do fortalecimento do ensino federal em São Paulo, buscando a sua democratização.

No caso de Osasco, tratava-se de região bastante carente em vagas públicas, em um município relativamente novo (completou cinquenta anos em 2012), que contempla parte significativa da região metropolitana e com acesso razoável por transporte público. Buscou-se, assim, uma gama variada de cursos que, desde a origem do campus, encontram-se sob um mesmo projeto pedagógico, sustentados em Eixos Comuns e Eixos Específicos. No próximo item, estes Eixos, seu perfil e interação são analisados.

3.2) O Campus Osasco

Conforme tratado anteriormente, a expansão da UNIFESP para o campus Osasco insere-se na continuidade do projeto da instituição de atuar nas mais diversas áreas de conhecimento, e na agenda de ampliação do ensino público federal em São

Paulo. O campus Osasco teve como objetivo o desenvolvimento de cursos na área de Ciências Sociais Aplicadas como Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais, cursos iniciados em 2011, ao qual se somou o curso de Ciências Atuariais, em 2013, e o curso de Direito, em 2021.

A escolha da região para a instalação do campus, assim como, especificamente, da cidade de Osasco, encontra-se relacionada à questão de acesso ao ensino público e gratuito na região metropolitana. O domínio das Universidades estaduais no estado de São Paulo gerou vácuos significativos de acesso ao ensino público, o que favoreceu a ampliação de instituições de origem e lógica privadas. Com isso, a chegada da UNIFESP a Osasco veio suprir uma demanda por vagas públicas em uma região carente deste acesso, e que surgem associadas à seleção por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), baseado no ENEM. Assim, não há seleção de vestibular tradicional, mas a utilização do SISU para seleção, elemento de forte democratização de acesso à Universidade, assim como as políticas de ação afirmativa por renda e autodeclaração étnica-racial aplicadas nesta seleção (as quais se associam as políticas de permanência na UNIFESP).

Adicionalmente, Osasco localiza-se em um entorno de fácil acesso de transporte público e privado, com rodovias estaduais e malha viária municipal, além de ônibus e trens estaduais e intermunicipais. Economicamente, trata-se de município em expansão, novo em sua criação, e que tem transitado de um perfil industrial e de cidade dormitório, para modernização da indústria, com acréscimo do setor de serviços. Apesar de possuir regiões periféricas, com indicadores sociais deficientes, trata-se de cidade jovem que, em 1962, teve sua emancipação política-administrativa em relação à cidade de São Paulo. Com isso, tanto a cidade quanto a UNIFESP beneficiam-se deste considerável dinamismo.

Em termos pedagógicos, o campus orienta-se por um projeto multidisciplinar e multiprofissional dividido em Eixos Comuns e Específicos. Em suas origens, o campus encontrou-se orientado por um “Projeto de Campus”, sem que tivessem sido desenvolvidos em seu período formativo, Projetos Pedagógicos de Curso. Com isso, havia apenas linhas gerais de orientação, a partir das quais se desenvolveram, com a instalação dos cursos, Projetos Pedagógicos de Curso. Os Eixos Específicos correspondem à formação específica de cada curso, na qual se definem o perfil do egresso, as habilidades e as competências específicas.

Atualmente, o Eixo Multidisciplinar encontra-se dividido em dois núcleos: Núcleo de Formação Científica e Gestão; e Núcleo de Formação Histórico-Social. Nestes núcleos são oferecidas Unidades Curriculares distintas, com ênfase em uma proposta multidisciplinar e multiprofissional, por meio do ensino em salas mistas e compartilhadas por alunos de todos os cursos. Abaixo seguem delineados os conteúdos de cada núcleo[1] (os conteúdos específicos do curso de Relações Internacionais encontram-se abordados em 3.3):

- Núcleo de Formação Científica e Gestão – compreende os elementos voltados à compreensão e à intervenção na realidade, divididos nas Unidades Curriculares: Cálculo 1, Estatística 1, Métodos Quantitativos Aplicados às Políticas Públicas e Sociais, Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar, Elaboração de Gestão de Projetos e Sustentabilidade nas Organizações.
- Núcleo de Formação Histórico-Social - foco na compreensão da realidade brasileira, dos fenômenos da modernidade e problemas do mundo contemporâneo, a partir do conhecimento formado nas áreas da Filosofia, da História, da Geografia, da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política, divididos nas unidades curriculares: Compreensão da realidade brasileira 1 – Processo Histórico-Político, Compreensão da Realidade Brasileira 2 – Sociedade, Desigualdades e Políticas Públicas, Compreensão da Realidade Brasileira 3 – Território e Desenvolvimento, Teoria Social Contemporânea, Política, Estado e Mercado e Resolução de Conflitos.

3.3) O Curso de Relações Internacionais

Assim como a criação do campus Osasco insere-se em um processo de expansão dupla, da UNIFESP e do ensino superior federal em São Paulo, a criação do curso de Relações Internacionais neste campus insere-se igualmente em outra arena de expansão: a dos cursos de Relações Internacionais no setor público, estadual e federal no Brasil. Especificamente, este movimento compreende um ciclo de ondas de implantação de cursos de graduação em Relações Internacionais no país, que pode ser dividido em três fases: o período formativo (1970/1990), o ensino privado (1990/2000) e o setor público (2000/2013).

[1] As respectivas cargas horárias e o seu caráter para o curso de Relações Internacionais, fixa ou eletiva, encontram-se explicitados no item 7.1 e 7.2 desse documento.

Comparativamente, nos Estados Unidos, nações europeias e mesmo latino-americanas, as origens dos cursos de Relações Internacionais como curso universitário remetem ao encerramento da Primeira Guerra Mundial (1914/1918), quando se tornou patente a necessidade de pensar as questões internacionais por meio de uma nova Ciência Social. Esta nova Ciência Social passou a ser denominada Relações Internacionais, detendo caráter multidisciplinar em sua origem e natureza. Composta por disciplinas específicas da área como Introdução, História, Teoria das Relações Internacionais e Política Externa, as Relações Internacionais beneficiaram-se do conhecimento agregado de suas disciplinas formativas na Ciência Política, Direito, Economia, dentre outras.

No Brasil, porém, os movimentos autônomos da área datam apenas da década de 1970. O desenvolvimento tardio desta área de ensino específica encontra-se associada a temas políticos, culturais e sociais, e a estrutura institucional do processo de formulação de políticas e tomada de decisão no campo da política internacional. No que se refere aos temas políticos-culturais e sociais, destaca-se uma imagem do Brasil como nação cordial e autossuficiente, que pouco sente os efeitos do sistema internacional sobre sua política interna. Assim, haveria uma percepção baixa da necessidade e relevância de pensar as questões globais à medida que os impactos sobre o país parecem, em um primeiro momento, baixos.

Além disso, prevalecem divergências quanto ao paradigma de inserção internacional do Brasil, como país de Terceiro Mundo (do Sul e periférico) que, ao longo de sua história em política externa, alterna padrões de alinhamento ao Norte (aos Estados Unidos) e de autonomia (predomínio de interações Sul-Sul, regionais na América Latina e globais). O predomínio do vetor de alinhamento, neste sentido, limita uma visão de projeção de poder e interesse nacional, desvalorizando o país. Por fim, em termos estruturais, a dinâmica institucional levou à concentração do processo de formulação e implementação de política externa no Executivo (Presidência e Ministério das Relações Exteriores - o Itamaraty).

Estas tendências refletem, portanto, neste desenvolvimento tardio que tem em sua primeira fase, 1970/1990, um escopo nacional limitado em termos geográficos. Neste âmbito, destacam-se as iniciativas pioneiras da Universidade de Brasília, no ensino da graduação e da pós-graduação, e do Instituto de Relações Internacionais

da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Ambas se destacam, desde então, como centros de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área.

O marco deste processo refere-se ao fim da Guerra Fria em 1989, encerrando a disputa bipolar entre os Estados Unidos e a União Soviética que mantinha a política internacional estrategicamente concentrada na relação entre os blocos, e no alinhamento (ou não) a uma das superpotências. Esta mudança permitiu a aceleração, e transformação, associada a fenômenos econômicos e sociais, inseridos no contexto da globalização e interdependência. O processo coincide com a redemocratização, a internacionalização da economia do país na década de 1990 e a percepção de que os acontecimentos externos detinham impactos na sociedade brasileira.

Neste contexto, houve um rápido processo de expansão dos cursos de Relações Internacionais no Brasil ao longo deste período. Se o fim da Guerra Fria facilitou este alargamento do campo, pelo aumento do interesse na área e das pressões externas, por outro, permitiu uma ampliação de cursos pouco sustentada. Em resposta ao "mercado", muitas faculdades privadas aproveitaram "o momento" para abrir cursos de Relações Internacionais. Os cursos eram abertos com alguns profissionais da área e uma quantidade muito mais ampla de professores já alocados nestas instituições em outros cursos afins. A multidisciplinaridade das Relações Internacionais favorecia esta realidade.

A heterogeneidade destas iniciativas, e suas limitações, que muitas vezes poderiam colocar em xeque a denominação de um curso como de Relações Internacionais levaram, nesta mesma década, à criação pelo MEC/INEP dos "Padrões de Qualidade dos Cursos de Relações Internacionais" (PADRELI). O objetivo do PADRELI era duplo: não constranger o caráter multidisciplinar do curso, mas, ao mesmo tempo, oferecer padrões mínimos que pudessem garantir a qualidade dos cursos. Assim, este documento orientava não só a avaliação para a abertura dos novos cursos, mas o reconhecimento daqueles em andamento. Em 2009, também como medida avaliativa, o curso de Relações Internacionais passou a integrar o ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). Em 2013, foi apresentada pela Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI) ao MEC/INEP uma Minuta para o estabelecimento de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.

A partir do PADRELI, estabeleceram-se três tipos de disciplinas que devem constar de todos os cursos de Relações Internacionais: um núcleo invariável, comum

a todos os cursos, de matérias específicas da área, como Introdução, História e Teoria das Relações Internacionais, Política Externa Brasileira (História e Contemporânea); uma base de disciplinas correlatas como Política, Sociologia, Economia e Direito; e um conjunto de disciplinas de prática profissional. Esta definição de parâmetros, associada à dificuldade de inserção dos egressos no mercado pela ausência de formação adequada levou a uma readequação do setor privado. No final dos anos 1990, somente permaneciam em funcionamento os cursos privados de qualidade.

Em outubro de 2017 foram divulgadas, pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Relações Internacionais, que resolvem sobre a organização dos cursos de Graduação em Relações Internacionais.

O século XXI marca a atual fase de expansão, a do ensino em Relações Internacionais focada no setor público, estadual e federal. No estado de São Paulo, o primeiro processo de expansão pública da área de Relações Internacionais ocorreu no sistema tradicional das universidades estaduais, composto pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade de Campinas (UNICAMP). Consideradas estas três instituições, a UNESP consagrou-se como pioneira com a criação dos cursos nos campi de Franca e Marília, seguida pela USP em São Paulo.

No caso do sistema federal, somente a partir da segunda década dos anos 2000 foram criados dois cursos, o da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e o da Universidade Federal do ABC (UFABC). Ambos se constituem em novas iniciativas, um novo campus (UNIFESP) e uma nova universidade (UFABC)[2].

O curso de Relações Internacionais iniciou-se em 2011, no campus Osasco, integrando a Escola Paulista de Economia, Política e Negócios (EPPEN). A entrada da maior parte dos professores ocorreu entre 2013 e 2016. Atualmente, o corpo docente é formado por 18 professores em regime de dedicação exclusiva. A proposta pedagógica do curso de Relações Internacionais insere-se na proposta pedagógica do campus de Osasco de Eixos Comuns e Específicos, e busca um perfil de egresso,

[2] Antes de São Paulo, foi observada uma expansão em todas as regiões do país no sistema federal em nível de graduação (entre estes cursos específicos e alguns com “ênfase na área” como Minas Gerais e Pernambuco): Norte (Roraima e Amapá), Nordeste (Sergipe, Paraíba), Sul (Rio Grande do Sul e Santa Catarina), Centro Oeste (Mato Grosso do Sul e Goiás) e Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo). Igualmente, observou-se uma expansão do sistema federal de pós-graduação em Relações Internacionais.

e o desenvolvimento de habilidades e competências associados à área de Relações Internacionais, que levem em consideração a inserção do curso no cenário do estado de São Paulo, da cidade de Osasco e do Brasil.

O ingresso no curso de Relações Internacionais da UNIFESP, campus Osasco, com base neste sistema de expansão e democratização do ensino superior se dá por meio do SISU (Sistema de Seleção Unificada). A seleção pelo SISU é realizada a partir da nota (média) do(a) aluno(a) no ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio). O ingresso é anual, com 80 vagas no total, distribuídas da seguinte forma: 40 no período Integral e 40 no período Noturno. Além da nota, aplica-se um sistema de livre-concorrência e cotas na seleção (definidas por critérios étnico-raciais, de renda e para pessoas com deficiência PCD).

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

A natureza pedagógica dos cursos de Relações Internacionais é, desde sua origem, multidisciplinar. Sustentado em disciplinas formativas das Ciências Sociais, o curso desenvolveu igualmente disciplinas específicas, compondo o que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais (DCNs) denomina de Eixo de Formação Estruturante, “que contempla, obrigatoriamente, os conteúdos de Teorias das Relações Internacionais; Segurança Internacional, Estudos Estratégicos e Defesa; Política Externa; História das Relações Internacionais; Economia Política Internacional; Ciência Política; Direito Internacional e Direitos Humanos; Instituições, Regimes e Organizações Internacionais”. A este conjunto somam-se, adicionalmente, o Eixo de Formação Interdisciplinar, com “conteúdos das Ciências Sociais; Economia; Direito; Filosofia; Sociologia; Antropologia; Geografia; Estatística, Metodologia; Ética; e diretrizes e requisitos legais, que constituirão o alicerce da formação geral, humanística e ética do curso”.

A conjugação desta especificidade do curso com o Projeto Pedagógico do campus Osasco, baseado em Eixos Comuns e Específicos, reforça a natureza multidisciplinar da graduação. No caso, devido ao perfil dos conteúdos do Eixo Comum, as Unidades Curriculares que o compõem correspondem ao Eixo de Formação Interdisciplinar das DCN. Assim, elas fornecem subsídios para o conteúdo formativo da área. Deve-se destacar que, devido às demandas curriculares do curso,

as Unidades Curriculares dos Eixos de Formação Interdisciplinar e voltado à atividade profissional não se limitam unicamente ao recorte do Eixo Comum, estendendo-se a áreas consideradas essenciais para as Relações Internacionais como Economia, Direito e Geopolítica.

Os eixos de formação também atendem às exigências específicas do Ministério da Educação com relação às Políticas de Educação Ambiental (Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999), à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução Nº1, de 17 de junho de 2004) e à Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n.1, de 30 de maio de 2012), e à Unidade Curricular Libras- Língua Brasileira de Sinais como optativa (Decreto 5626 e 22 de Dezembro de 2005). Libras consta como unidade curricular optativa, enquanto os demais conteúdos obrigatórios, como poderá ser percebido no detalhamento da organização curricular e das ementas, encontram-se em unidades curriculares fixas e eletivas.

Além da formação multidisciplinar e multiprofissional, outro diferencial do curso reside em suas eletivas, que permitem ao(a) aluno(a) flexibilidade ao montar a sua matriz curricular. Com isso, o(a) discente tem a sua disposição eletivas do curso de Relações Internacionais, assim como eletivas do Eixo Multidisciplionar e dos outros cursos da EPPEN. Isso reforça a possibilidade de atuação em diversas áreas profissionais, sem que seja perdida a especificidade do curso de Relações Internacionais.

5.OBJETIVOS DO CURSO

5.1) Objetivo Geral:

Fornecer ao(a) aluno(a) uma formação multidisciplinar e multiprofissional na área de Relações Internacionais, por meio de um curso focado nas demandas curriculares da área, mas com elevado grau de flexibilidade e abrangência que permita formar egressos de perfil crítico, analítico e propositivo, capacitados em ações de liderança e pensamento estratégico, e que atuem como sujeitos cidadãos de suas sociedades

nas mais diversas arenas do setor público e privado, como agentes das Relações Internacionais do país.

5.2) Objetivos Específicos:

- Formar profissionais ativos, críticos e propositivos capacitados a atuar em diversas arenas públicas, privadas e de interesse social;
- Desenvolver habilidades e competências de negociação e planejamento estratégico;
- Pensar criticamente a atuação internacional do Brasil no âmbito público e privado;
- Funcionar como agentes pensantes da sociedade, com base em uma perspectiva multidisciplinar e multiprofissional;
- Desenvolver habilidades críticas e cognitivas sobre sujeitos da ação internacional no Brasil e no mundo, no setor privado, público e de interesse social;
- Apresentar um olhar diferenciado sobre o Brasil e a sociedade civil brasileira em escala global.

6.PERFIL DO EGRESSO

Objetiva-se que o(a) egresso(a) do curso de Relações Internacionais da UNIFESP detenha uma formação profissional múltipla, que permita sua atuação de forma articulada e crítica diante de seus contextos, partindo de uma base de conhecimento, que fortaleça sua capacidade de interação e compreensão do meio social, visando a sua transformação. Esta transformação envolve um elemento de pensamento e planejamento estratégico (elaborando análises e projetos), como de posicionamento independente frente à realidade. O(A) profissional deve ser capaz de analisar e propor políticas em nível micro e macro, tendo como base um conjunto de habilidades e competências específicas.

A atuação deste profissional é abrangente, tanto no setor público, quanto privado, atrelado a uma perspectiva cidadã, construtiva e crítica, e de pensamento estratégico, de análise de cenários e proposição de ações de curto, médio e longo prazos. Neste sentido, relacionam-se como possíveis áreas de atuação dos formandos, denominados de Analistas de Relações Internacionais:

A) Carreira Diplomática - ingresso via concurso público do Instituto Rio Branco para o quadro do Ministério das Relações Exteriores;

B) Ensino e Pesquisa - atuação no setor de ensino público e privado como professor-pesquisador do campo das Relações Internacionais;

C) Paradiplomacia - assessoria, consultoria, negociação, planejamento estratégico e capacitação para entes subnacionais como estados da federação e municípios, visando a sua inserção no cenário mundial, regional e local, por meio da cooperação com o governo federal brasileiro, demais Estados, organizações internacionais governamentais e não governamentais, atores e movimentos diversos da sociedade civil;

D) Organizações Internacionais Governamentais - assessoria, consultoria, desenvolvimento de projetos, negociação, planejamento estratégico, capacitação e atuação como funcionário e/ou voluntário;

E) Setor Diplomático e Civil - assessoria, consultoria, planejamento estratégico, negociação, capacitação para atuação em Câmaras de Comércio, Consulados e Embaixadas e áreas afins em concurso público como analistas e oficial de chancelaria;

F) Sociedade Civil - assessoria, consultoria, planejamento estratégico, negociação, capacitação para atuação em Organizações Internacionais Não Governamentais e Movimentos Sociais em geral;

G) Setor Político-Partidário - assessoria, consultoria, planejamento estratégico, negociação, capacitação para partidos políticos, cooperação e interação entre sociedade civil e setor público;

H) Setor Privado - assessoria, consultoria, planejamento estratégico, negociação, capacitação para atuação em empresas privadas das mais diversas áreas de atividades (indústria, comércio, setor de serviços);

I) Atividades Diversas do Setor Público e Privado - cooperação técnica internacional, elaboração de acordos e projetos internacionais, análise e prospecção de cenários, planejamento estratégico e análise de conjunturas, prestação de serviços de consultoria, atuação em setores diversos como mídia em suas múltiplas inserções contemporâneas (virtual, escrita, visual, dentre outras).

Habilidades e Competências

As habilidades e competências desenvolvidas pelo curso de Relações Internacionais, e que se relacionam ao múltiplo perfil profissional do(a) egresso(a)

acima descrito, enfatizam a capacidade de liderança, pensamento crítico e planejamento. Independente do setor em que escolha atuar profissionalmente, o(a) discente deve ter sido capaz de desenvolver uma visão propositiva e analítica, sendo capaz de coordenar estudos e projeções de forma organizada e coordenada, tanto em nível micro (no exercício de sua função), como em nível macro (em sua inserção como agente social transformador). O trânsito entre diferentes áreas profissionais implica uma perspectiva abrangente de ação, assim como capacidade de formular políticas e tomar decisões.

A capacidade de compreensão em língua estrangeira, especialmente na língua inglesa, presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais como uma das habilidades que devem nortear a formação do graduando em Relações Internacionais é estimulada ao longo do curso. Embora o ensino da língua estrangeira não seja componente curricular obrigatório, existe a preocupação em incentivar os graduandos a exercitarem a capacidade de compreensão da língua inglesa através das seguintes atividades: leitura de textos clássicos das áreas do eixo estruturante do curso; atividades de caráter extensionista como simulações de Negociações Internacionais; e uso de recursos audiovisuais em aulas, como documentários e filmes.

7.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Relações Internacionais baseia-se em uma concepção multidisciplinar e multiprofissional, que visa, como abordado no perfil do(a) egresso(a), e na avaliação das habilidades e competências do curso, a formação de um profissional múltiplo com capacidade crítico-analítica e propositiva. Ou seja, como sujeito de sua ação, a partir de uma compreensão de seu meio social, político, cultural e econômico, de forma democrática e cidadã. Para isso, o perfil do curso aborda métodos de ensino tradicionais, assim como perspectivas ativas de ensino-aprendizagem, que permitam ao(a) aluno(a) agregar conhecimento teórico e aplicá-lo na prática, como agente transformador de seu contexto. Também são utilizados, a critério dos professores(as) responsáveis por cada UC, recursos de TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) específicas de ensino como a plataforma Moodle e softwares aquedados para a produção de dados quantitativos e qualitativos de pesquisa. A formação como agente pensante e planejador estratégico, assim como

habilidades de compreensão e negociação são essenciais no desenvolvimento do perfil do(a) egresso(a), em um ambiente de ensino aberto e questionador. As ações de curricularização da extensão, que serão detalhadas em item específico adiante, também foram pensadas como fase da formação do estudante que estimulam essa produção como agente pensante, planejador estratégico e com capacidade de atuação crítica capaz de produzir impactos substantivos e transformadores na interação com temas, problemas e agentes do ambiente externo à universidade. Também como forma de desenvolver o senso de comunidade e de que a universidade pública e seus integrantes (docentes, discentes e técnicos) têm um compromisso com a sociedade que a mantem como centro de ensino e pesquisa.

A organização do currículo é baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas em 2017, que apontam para a existência de disciplinas que abordem conteúdos básicos organizados em quatro Eixos Temáticos, complementares entre si: i) Eixo de Formação Estruturante - conteúdos das áreas de Teorias das Relações Internacionais; Segurança, Estudos Estratégicos e Defesa; Política Externa; História das Relações Internacionais; Economia Política Internacional; Ciência Política; Direito Internacional e Direitos Humanos; Instituições, Regimes e Organizações Internacionais; ii) Eixo de Formação Interdisciplinar – conteúdos das áreas das Ciências Sociais; Economia; Direito; Filosofia; Sociologia; Antropologia; Geografia; Estatística, Metodologia; Ética; e iii) Eixo de formação voltado à atividade profissional: “atividades laboratoriais de simulações e negociações, simulações históricas; exercícios de construção de cenários prospectivos; exercícios de análise de conjuntura; conteúdos voltados para a elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos de cooperação técnica; conteúdos voltados aos aspectos interculturais e para o aprimoramento de habilidades interpessoais”; e Eixo de Formação Complementar: “participação em seminários extracurriculares, estágios, palestras, conferências, grupos de pesquisa e eventos de caráter científico e cultural; na promoção da cidadania e do respeito aos direitos humanos”.

O Projeto Pedagógico do campus Osasco, especificamente, encontra-se definido em torno de Eixos Comuns e Eixos Específicos. O Projeto Pedagógico do Eixo Comum, que passou a se denominar, a partir de 2019, como Eixo Multidisciplinar, atualmente, divide-se dois núcleos: o de Formação Científica e Gestão e o de Formação Humanística e de Compreensão da Realidade Brasileira.

Dentre as atividades obrigatórias, inseridas no Eixo Específico, destacam-se as ações relacionadas à prática profissional, que se encontram presentes no Trabalho de Conclusão de Curso e, de forma indireta, em diversas Unidades Curriculares. As Atividades Complementares, que tem sua carga horária efetivada através de atividades extensionistas variadas estimulam a aquisição de conhecimentos em ambientes externos que possam promover a sua transversalidade. Nesse sentido, a participação em palestras e cursos de caráter extensionista contemplam o Eixo de Formação Complementar indicadas pelas DCNs para os cursos de graduação em Relações Internacionais.

A organização curricular também atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, sempre visando a contextualização e a interdisciplinaridade dos conteúdos. Já a Diretriz de Proposição de Políticas de Educação Ambiental exige a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Seguindo, conforme já mencionado as legislações pertinentes a cada uma das diretrizes nacionais (Conselho Nacional de Educação, Resolução n. 4, de 04 de outubro de 2017; Conselho Nacional de Educação em 2012, Resolução nº 1, de 30 de Maio de 2012; Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004; Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

As Unidades Curriculares abaixo listadas desenvolvem os seguintes tópicos relacionados às Diretrizes mencionadas acima:

Unidades Curriculares	**Tópicos/conteúdos**
Teoria Social Contemporânea	Universalismos, desigualdade e diferença
Compreensão da Realidade Brasileira 1- Processo Histórico Político	Escravidão e Desigualdade Social no Brasil
Compreensão da Realidade Brasileira 3: Território e Desenvolvimento	Cidadania e segregação Questões ambientais, segurança alimentar e dinâmicas populacionais
História das Relações Internacionais I- História Moderna	Processo de Descolonização da África

História das Relações Internacionais II- Contemporânea- Século XX	Crise Ambiental dos anos 1980 O Paradigma da Sustentabilidade
História da Política Externa Brasileira	A História das Relações Brasil-África
Política Externa Brasileira Contemporânea	As Relações Sul-Sul: O Brasil na África
Estudos de Política Internacional da Energia	Meio Ambiente e Energia
Economia Brasileira	A relação entre Economia e Meio Ambiente no Brasil
Geopolítica	Meio ambiente e Geopolítica
Princípios do Direito Para Relações Internacionais	Direitos Humanos e Direito ao Meio Ambiente
Direito Internacional	Tratados sobre Meio Ambiente Tratados sobre Direitos Humanos
Economia Política Internacional	Governança Global do Meio Ambiente Governança Global das Questões Sociais

O curso de Relações Internacionais, orientado pela Política de Acessibilidade e Inclusão da UNIFESP (Instituída pela Resolução Consu nº 247, de 2023), busca promover condições de acessibilidade e permanência aos(às) discentes com deficiência, por meio da flexibilidade quanto à estruturação dos componentes curriculares, da facilitação de acesso aos conteúdos ministrados na Unidades Curriculares, e da adaptação de processos avaliativos conforme necessidade específica de cada estudante. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do campus Osasco auxilia na identificação de demandas dos(as) discentes e promoção de ações de inclusão. Especificamente, o curso conta com adaptações e ajustes nas salas de aulas, como por exemplo carteiras adaptadas para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; e uso de tecnologia assistida, como recurso de multimídia elaborado de forma a atender às necessidades de discentes com baixa visão, facilitando as práticas pedagógicas.

7.1) Matriz Curricular

O Núcleo Docente Estruturante optou por uma matriz única para todos(as) os(as) estudantes, a partir de 2025. Nesse sentido, apresentamos abaixo as informações referentes às principais alterações, às equivalências entre UCs e à nova matriz curricular.

As alterações na matriz curricular apresentadas na versão atualizada desse Projeto Pedagógico, foram as seguintes:

Unidades Curriculares excluídas:

- Regimes Econômicos Internacionais
- Mercosul e a Agenda Econômica da Integração
- Exclusão 60h de carga horária eletiva

Unidades Curriculares incluídas:

- Economia Política Internacional
- Negociações Internacionais
- Relações Internacionais da África

Inserção e Realocação das Unidades Curriculares nos Termos do Curso:

- Economia Política Internacional insere-se no 6º Termo (Integral e Noturno)
- Negociações Internacionais insere-se no 7º Termo (Integral e Noturno)
- Relações Internacionais da África insere-se no 7º Termo (Integral e Noturno)

	MATRIZ CURRICULAR 2025 **CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS** **INTEGRAL**	
Termo	**Unidade Curricular**	**Carga Horária (horas)**
1	Compreensão da Realidade Brasileira 1: Processo Histórico e Político	60
1	Introdução à Economia	60
1	Teoria Política	60

1	Introdução às Relações Internacionais	60
1	História das Relações Internacionais I	60
2	Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar	60
2	Métodos Quantitativos Aplicados às Políticas Públicas e Sociais	60
2	Formação Econômica do Brasil	60
2	Sociologia das Relações Internacionais	60
2	História das Relações Internacionais II	60
3	Teoria Social Contemporânea	60
3	Economia Brasileira	60
3	Princípios do Direito para Relações Internacionais	60
3	Teoria das Relações Internacionais I	60
3	História da Política Externa Brasileira	60
3	América Latina: História, Economia e Política	60
4	Política Internacional Contemporânea	60
4	Política Externa Brasileira Contemporânea	60
4	Direito Internacional	60
4	Teoria das Relações Internacionais II	60
4	Análise de Política Externa	60
4	Eletiva	60
5	Elaboração e Gestão de Projetos	60
5	Estudos de Defesa	60
5	Estudos em Segurança Internacional	60
5	Teoria das Relações Internacionais III	60
5	Geopolítica	60
5	Eletiva	60
6	Integração Regional	60
6	Política Comparada: Democracia e Desenvolvimento	60
6	Economia Política Internacional	60
6	Compreensão da Realidade Brasileira 3: Território e Desenvolvimento	60
6	Economia Internacional	60
6	Organizações Internacionais	60
7	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
7	Negociações Internacionais	60
7	Difusão de Políticas Públicas e Cooperação para o Desenvolvimento	60
7	Relações Internacionais da África	60
8	Trabalho de Conclusão de Curso II	180
8	Estudos de Política Internacional da Energia	60
8	Eletiva	60
8	Eletiva	60
	Atividades Complementares	180
	Carga Horária Total	2820

	MATRIZ CURRICULAR 2025 CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NOTURNO	
Termo	**Unidade Curricular**	**Carga Horária (horas)**
1	Compreensão da Realidade Brasileira 1: Processo Histórico e Político	60
1	Introdução à Economia	60
1	Teoria Política	60
1	Introdução às Relações Internacionais	60
1	História das Relações Internacionais I	60
2	Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar	60
2	Métodos Quantitativos Aplicados às Políticas Públicas e Sociais	60
2	Formação Econômica do Brasil	60
2	Sociologia das Relações Internacionais	60
2	História das Relações Internacionais II	60
3	Teoria Social Contemporânea	60
3	Economia Brasileira	60
3	Princípios do Direito para Relações Internacionais	60
3	Teoria das Relações Internacionais I	60
3	História da Política Externa Brasileira	60
4	Política Internacional Contemporânea	60
4	Política Externa Brasileira Contemporânea	60
4	Direito Internacional	60
4	Teoria das Relações Internacionais II	60
4	Análise de Política Externa	60
5	Geopolítica	60
5	Estudos de Defesa	60
5	Estudos em Segurança Internacional	60
5	Teoria das Relações Internacionais III	60
5	América Latina: História, Economia e Política	60
6	Integração Regional	60
6	Economia Política Internacional	60
6	Economia Internacional	60
6	Compreensão da Realidade Brasileira 3 – Território e Desenvolvimento	60
6	Organizações Internacionais	60
7	Elaboração e Gestão de Projetos	60
7	Negociações Internacionais	60

7	Difusão de Políticas Públicas e Cooperação para o Desenvolvimento	60
7	Relações Internacionais da África	60
8	Estudos de Política Internacional da Energia	60
8	Política Comparada: Democracia e Desenvolvimento	60
8	Eletiva	60
8	Eletiva	60
9	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
9	Eletiva	60
10	Trabalho de Conclusão de Curso II	180
10	Eletiva	60
	Atividades Complementares	180
	Carga Horária Total	2820

Eletivas: Os(as) estudantes devem cursar 240 horas em Unidades Curriculares eletivas, ou seja, quatro UCs, que podem ser escolhidas conforme seu interesse dentro das oferecidas pelo campus Osasco (curso de Relações Internacionais e dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito e da área do Eixo Multidisciplinar) e outros campus da UNIFESP. Cabe observar que em todos os semestres são oferecidas diversas eletivas que se destinam, preferencialmente, aos(às) estudantes dos termos nos quais elas estão alocadas. As Unidades Curriculares eletivas ofertadas pelo Departamento de Relações Internacionais são cadastradas pela Secretaria Acadêmica e podem ser consultadas no site de Relações Internacionais.

LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais): Essa UC é oferecida em caráter optativo com carga de 40 horas.

UCs matriz até 2024

UCs (matriz até 2024)	UCs equivalentes a partir de 2025
Regimes Econômicos Internacionais	Economia Política Internacional
Mercosul e Agenda Econômica da Integração	Negociações Internacionais

Caso o aluno não tenha cursado nenhuma das UCs excluídas, obrigatoriamente, terão que cursar as novas UCs

Quadro resumido da Matriz e da Carga Horária do curso

UCs fixas Relações Internacionais	1800 horas
UCs fixas Eixo Multidisciplinar	360 horas
UCs eletivas	240 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	240 horas
Atividades Complementares	180 horas
TOTAL	**2820 HORAS**

Unidades Curriculares com Carga Horária extensionista (associada aos projetos de extensão vinculados ao Departamento de Relações Internacionais ou a outros Departamentos da UNIFESP)

Unidade Curricular	**Carga Horária Extensionista**
Métodos Quantitativos Aplicados às Políticas Públicas e Sociais	20
América Latina: História, Economia e Política	12
Política Externa Brasileira Contemporânea	12
Elaboração e Gestão de Projetos	60
Estudos de Defesa	40
Integração Regional	16
Política Comparada: Democracia e Desenvolvimento	20
Economia Internacional	12
Organizações Internacionais	32
Difusão de Políticas Públicas e Cooperação para o Desenvolvimento	12
Estudos em Segurança Internacional	20
Relações Internacionais da África	20
Negociações Internacionais	16
Sociologia das Relações Internacionais	30
Total da Carga Horária em atividades extensionistas curricularizadas nas UCs	**322**

7.2) Ementas e Bibliografia

UCs FIXAS - RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais
Período/Turno: Integral e Noturno
Carga Horária Total: 60h
Carga Horária Prática: | Carga Horária Teórica: 60h
Ementa: Relações Internacionais; O Campo de Estudo das Relações Internacionais: O Brasil e as Relações Internacionais; Elementos e Conceitos Constitutivos; O Sistema e o Meio Internacional; Os Atores Internacionais: Estatais e Não- Estatais; O Estado; As Organizações Internacionais Governamentais; As Forças Transnacionais (Organizações Não Governamentais, Opinião Pública Internacional, Os Atores Econômicos, Políticos e Sociais Não Estatais); Os Fenômenos Internacionais: As Forças Profundas e Organizadas.
Bibliografia: **Básica** BAYLIS, John; SMITH, Steve; OWENS, Patricia. *The globalization of world politics: an introduction to international relations relations*. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011. GRIFFITHS, Martin; ROACH, Steven C.; SOLOMON, M. Scott. *Fifty key thinkers in international relations***.** 2. ed. London: Routledge, 2009. HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. *Organizações internacionais: história e práticas*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004 MINGST, Karen A. *Princípios de relações internacionais***.** 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009. PECEQUILO, Cristina Soreanu. *Introdução às relações internacionais***:** temas, atores e visões. Petrópolis: Ed. Vozes, 9aed. 2008. **Complementar** DUROSELLE, Jean Baptiste. *Todo império perecerá***:** teoria das relações internacionais. Tradução de Ane Lize Spaltemberg de Seiqueira Magalhães. Brasília ; São Paulo: Ed. UnB : Imprensa Oficial, 2000 NYE JUNIOR, Joseph S. *Cooperação e conflito nas relações internacionais: uma leitura essencial para entender as principais questões da política mundial*. São Paulo: Gente, 2009 PECEQUILO, Cristina Soreanu. Teoria das relações internacionais- o mapa do caminho. Rio de Janeiro: Ed. Altabooks. 2016.
Nome do Componente Curricular (UC): Teoria Política
Período/Turno: Integral e Noturno
Carga Horária Total: 60h
Carga Horária Prática: | Carga Horária Teórica: 60h
Ementa: Apresenta os conceitos fundamentais da política moderna, tais como: Estado e Soberania; Poder e Legitimidade; Democracia e Sociedade Civil; Dominação e Revolução.
Bibliografia: **Básica** MARX, Karl. *O 18 brumário de Luís Bonaparte. Cartas a Kulgelmann*.Tradução Leandro Konder e Renato Gumarães. Rio de Janeiro : Paz & Terra, 1997. MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe.* Tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010.

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais

TOCQUEVILLE, Alexis de. A *democracia na américa. Livro I: Leis e Costumes*. Tradução Eduardo Brandão. Säo Paulo: Martins Fontes, 2005.

WEBER, Max. "Parlamento e governo na Alemanha reorganizada" In *Escritos políticos*. Tradução Regis Barbosa e Karen Elsabe. São Paulo WMF Martins Fontes, 2014, pp. 167-342.

HOBBES, Thomas. *Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2000.

Complementar

SCHMITT, Carl. *O conceito de político/Teoria do* Partisan. Tradução Geraldo de Carvalho. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2009.

LACLAU, Ernesto. *A razão populista*. Tradução Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LEFORT, Claude*. A invenção democrática: os limites da dominação totalitária*. Tradução Isabel Loureiro e Maria Leonor F. R. Loureiro. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

La Boétie, Etienne De. *Discurso da servidão voluntária*. Tradução Laymert Garcia dos Santos. São Paulo: Brasiliense, 1999.

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução à Economia

Período/Turno: Integral e Noturno

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h

Ementa: Objeto de estudo da economia; introdução ao pensamento econômico: Smith, Ricardo, Marx e Keynes; noções sobre oferta, demanda e equilíbrio; agregados macroeconômicos; política econômica; e relações econômicas internacionais.

Bibliografia:

Básica

CASTRO, A. B. de; LESSA, C. F. *Introdução à economia: uma abordagem estruturalista.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

KRUGMAN, P. R.; WELLS, R. *Introdução à economia.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MANKIW, N. G. *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; RONERO JUNIOR, R.; PINHO, D. B. (org.). *Introdução à economia.* São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; PINHO, D. B. (org.). *Manual de introdução à economia: equipe de professores da USP.* São Paulo: Saraiva, 2006.

Complementar

BRUE, S. *História do pensamento econômico.* São Paulo: Cengage Learning, 2005.

MANKIW, N. G.; GONÇALVES, R. (Rev.). *Macroeconomia.* Rio de Janeiro: LTC, 2016.

PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. *A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia.* São Paulo: Saraiva, 2014.

Nome do Componente Curricular (UC): História das Relações Internacionais I

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais
Período/Turno: Integral e Noturno
Carga Horária Total: 60h
Carga Horária Prática: 4h | Carga Horária Teórica: 56h
Ementa: Os fundamentos teóricos; A gênese do capitalismo histórico; A Era do Mercantilismo; O colapso do Antigo Regime; Oficinas de análise documental.
Bibliografia: **Básica** ARRIGHI, Giovanni. *O longo séc. XX.* Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: UNESP, 1996 BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo*: séculos XV-XVIII – O tempo do mundo. São Paulo: Martins Fontes, 2009 DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971 KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000.* Rio de Janeiro: Campus, 1989 NOVAIS, Fernando. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808).* São Paulo: Hucitec, 2011 **Complementar** DEYON, Pierre. *O Mercantilismo*. São Paulo: Khronos, 2001 SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). *História das Relações Internacionais Contemporâneas*: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008 TILLY, Charles. *Coerção, capital e estados europeus* – 990-1992. São Paulo: EDUSP, 1996.
Nome do Componente Curricular (UC): Formação Econômica do Brasil
Período/Turno: Integral e Noturno
Carga Horária Total: 60h
Carga Horária Prática: | Carga Horária Teórica: 60h
Ementa: Colonização e implantação da economia colonial; adoção do trabalho escravo negro; o processo de independência; permanência da estrutura de produção de tipo colonial; desenvolvimento da economia cafeeira; abolição da escravidão e surgimento de um mercado de trabalho no país; crise e colapso do modelo primário-exportador; a Revolução de 1930; adoção do modelo de desenvolvimento baseado na industrialização substitutiva de importações; a década de 1950 e o início da internacionalização da economia brasileira; a crise do início da década de 1960; a adoção de um modelo de desenvolvimento associado e dependente em relação aos centros de decisão do capitalismo internacional a partir de 1964.
Bibliografia: **Básica** ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). *A ordem do progresso: dois séculos de política econômica do Brasil.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. MENDONÇA, Marina Gusmão de; PIRES, Marcos Cordeiro. *Formação econômica do Brasil.* São Paulo: LCTE, 2015.

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais

LINHARES, Maria Yedda (Org.). História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PRADO Jr., Caio. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2011.

Complementar

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. *Desenvolvimento e crise no Brasil.* São Paulo: Editora 34,2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil.* São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MELLO, João Manuel Cardoso de. *O capitalismo tardio.* São Paulo: Brasiliense, 1991.

NOVAIS, Fernando A. *Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial*. São Paulo: Brasiliense,
1998.

SKIDMORE, Thomas. *Uma história do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

Nome do Componente Curricular (UC): História da Política Externa Brasileira

Período/Turno: Integral e Noturno

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h

Ementa: Fundamentos históricos da política externa do Brasil – início do século XX até a década de 1970; O papel do Estado brasileiro no contexto internacional; Paradigmas e eixos da inserção internacional brasileira; Relações bilaterais e multilaterais; opinião pública e sociedade brasileira diante da política externa brasileira; Análise de documentos históricos sobre a Política Externa Brasileira.

Bibliografia:

Básica

CERVO, Amado e BUENO, Clodoaldo. *História da Política Exterior do Brasil*. Brasília: Ed. UnB, 4ª edição, 2011.

GARCIA, Eugênio Vargas (org). *Diplomacia brasileira e Política Externa. Documentos Históricos (1493-2008).* Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

PECEQUILO, Cristina Soreanu; CARMO, Corival Alves. *O Brasil e a América do Sul. Relações Regionais e Globais.* Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

PINHEIRO, Leticia. *Política externa brasileira (1889-2002).* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *A projeção internacional do Brasil, 1930-2012*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Complementar

OLIVEIRA, Henrique Altemani. *Política Externa Brasileira*. São Paulo: Saraiva, 2005.

COMPAGNON, Olivier. *O adeus à Europa: a América Latina e a Grande Guerra (Argentina e Brasil, 1914-1939).* Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

GARCIA, Eugênio Vargas. *O sexto membro permanente: o Brasil e a criação da ONU.* Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

Nome do Componente Curricular (UC): Geopolítica

Período/Turno: Integral e Noturno

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h

Ementa: Estudar os principais conceitos da geopolítica e compreender sua aplicabilidade no cotidiano das relações internacionais, como instrumento que ajuda a ascensão dos Estados na condição de grandes potências, tanto no decorrer do século XX quanto no atual. Analisar princípios de defesa e sua relação com a geopolítica.

Bibliografia:

Básica

COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia Política e Geopolítica.* São Paulo, Edusp, 2008.

KISSINGER, Henry. *Diplomacia*. Lisboa, Gradiva, 1998.

SÉBILLE-LOPEZ, Philippe. *Geopolíticas do Petróleo*. Lisboa, Instituto Piajet, 2005.

YERGIN, Daniel. *Petróleo*. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

WALTZ. Kenneth. *O Homem, o Estado e a Guerra*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

Complementar

FREITAS, Manoel da Costa. *A Escola Brasileira de Geopolítica*. Rio de Janeiro, Bibliex, 2005.

GOWAN, Peter. *A Roleta Global*. Rio de Janeiro, Record, 2003.

HASLAM, Jonathan. *A Necessidade é a Maior Virtude.* São Paulo, Martins Fontes, 2006.

Nome do Componente Curricular (UC): História das Relações Internacionais II

Período/Turno: Integral e Noturno

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Prática: 4h	Carga Horária Teórica: 56h

A dupla revolução (revoluções liberais e a revolução industrial); Nações e nacionalismos; Imperialismo e nacionalismos tardios; As longas guerras eurasianas (Primeira e Segunda Guerra Mundial); Exterminismo e Guerra Fria; Pós-Guerra Fria e a internacional capitalista; Oficinas de análise documental.

Bibliografia:

Básica

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo.* São Paulo: Cia das Letras, 2012

CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996 GENTILI, Pablo;

HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995

HOBSBAWM, Eric J. *A era dos impérios - 1875-1914.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

SADER, Emir (orgs.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995

Complementar

COGGIOLA, Osvaldo (Org.). *Segunda Guerra Mundial*: um balanço histórico. São Paulo: Xamã / FFLCH-USP, 1995

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais	
HOBSBAWM, Eric J. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 KISSINGER, Henry. *Diplomacia*. Lisboa: Gradiva, 2007.	
Nome do Componente Curricular (UC): Economia Internacional	
Período/Turno: Integral e Noturno	
Carga Horária Total: 60h	
Carga Horária Prática: 12h referentes à curricularização da extensão	Carga Horária Teórica: 48h
Ementa: Relações Econômicas Internacionais. Comércio Internacional. Política comercial. Sistema Monetário e Financeiro Internacional: Padrão ouro, Bretton Woods e a evolução do sistema financeiro internacional. Empresas Transnacionais e internacionalização produtiva. Mundialização financeira. Crises financeiras e crises econômicas.	
Bibliografia: **Básica** CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996. EICHENGREEN, Barry. A globalização do capital: uma história do Sistema Monetário Internacional. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2000. GILPIN, Robert; GILPIN, Jean M. The political economy of international relations. Princeton, N.J: Princeton University Press, c1987. BAUMANN, Renato; OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado (Org.). Os BRICS e seus vizinhos: comércio e acordos regionais. Brasília: Ipea, 2014. KRUGMAN, P. R. e OBSTFELD, M. Economia Internacional. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. **Complementar** CHANG, Ha-Joon. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Ed. Unesp, 2004. FIORI, José Luís. ESTADOS e moedas no desenvolvimento das nações. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FRIEDEN, Jeffry A. Capitalismo global: história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.	
Nome do Componente Curricular (UC): Teoria das Relações Internacionais I	
Período/Turno: Integral e Noturno	
Carga Horária Total: 60h	
Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h
Ementa: Teorias clássicas das Relações Internacionais: Realismo, Liberalismo e Escola Inglesa. A Revolução Behaviorista e seus efeitos no campo das Relações Internacionais. Estudo do primeiro (Realistas e Liberais) e do segundo (Tradicionalistas e Cientificistas) debate das Relações Internacionais.	
Bibliografia: **Básica** ANGELL, Norman. A *Grande Ilusão*. Brasília: UNB, 2002. Disponível em: http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/0045.pdf ARON, Raymond. *Paz e Guerra entre* as *nações.* Brasília: Editora UnB-IPRI; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, pp. 101-125; 153-217. Disponível em: http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/0043.pdf	

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais

BULL, Hedley. A *Sociedade Anárquica. Um estudo da ordem na política mundial.* Brasília: IPRI- UNB; São Paulo, 2002, pp: 7-64. Disponível em: http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/0158.pdf

CARR, Edward H*. Vinte Anos de crise*: 1919 - 1939. Brasília: Editora UnB-IPRI; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, pp. 3-29; 127-188. Disponível em: http://funag.gov.br/biblioteca/index.php?route=product/product&path=78&product_id=423

KAPLAN, Morton. The New Great Debate: Traditionalism vs. Science in International Relations. *World Politics*, Vol. 19, No. 1. (Oct., 1966), pp. 1-20. Disponível em: http://reinhardmeyers.uni-muenster.de/docs/GraduateT/Kaplan1966.pdf

MORGENTHAU, Hans. *A Política entre as Nações*. Brasília: UNB, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003, pp. 3-45; 49-85. Disponível em: http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/0179.pdf

WIGHT, Martin. *A Política do poder*. Brasília: Editora UnB-IPRI; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, pp. 91-105. Disponível em: http://www.funag.gov.br/biblioteca/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=397&Ite%20mid=41

Complementar

CARLNAES, Walter; RISSE-KAPPEN, Thomas; SIMMONS, Beth A. (Edited). *Handbook of international relations*. London: Sage Publications, 2008.

DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Todo império perecerá: teoria das relações internacionais.* Brasília: UNB, 2000.

LINKLATER, Andrew; SUGANAMI, Hidemi. *The English school of international relations: a contemporary reassessment*. Cambridge [u.a.]: Cambridge University Press, 2006.

Nome do Componente Curricular (UC): Política Internacional Contemporânea

Período/Turno: Integral e Noturno	
Carga Horária Total: 60h	
Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h

Ementa: A Transição do Pós-Guerra Fria: Hipóteses de Reordenamento de Poder Mundial; Os Estados Unidos e o Sistema Internacional; A União Europeia; A Rússia; O Japão e a Península Coreana; A China; A Índia.

Bibliografia:

Básica

ART, Robert J; JERVIS, Robert (Eds.). *International Politics: enduring concepts and contemporary issues*. 10. ed. Boston: Longman Pearson, 2011.

LOWE, Norman. *História do mundo contemporâneo***.** 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

NYE, JR., Joseph S. *The paradox of American power: Why the world's only superpower can't go it alone*. Oxford: Oxford University Press, C2002

PECEQUILO, Cristina Soreanu. *Os Estados Unidos e o Século XXI*. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier. 2012

VISENTINI, Paulo Fagundes. *Século XXI- Impasses e Conflitos*. Porto Alegre: Leitura XXI. 2017.

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais
Complementar KISSINGER, Henry. *On China*. New York: Penguin Press. 2011. VISENTINI, Paulo Fagundes et al. *BRICS: As Potências Emergentes: China, Rússia, Brasil e África do Sul.* Petróopolis: Ed. Vozes. 2013. ZAKARIA, Fareed. *O Mundo pós-Americano*. São Paulo: Companhia das Letras. 2008.
Nome do Componente Curricular (UC): Política Externa Brasileira Contemporânea
Período/Turno: Integral e Noturno
Carga Horária Total: 60h
Carga Horária Prática: 12h referentes à curricularização da extensão | Carga Horária Teórica: 48h
Ementa: Eixos e paradigmas da inserção internacional brasileira – dos anos 70 do século XX à atualidade; Autonomia e Alinhamento na atuação brasileira; Atuação do Brasil nos fóruns multilaterais; Relações Sul-Sul; O papel do Itamaraty; Interação entre opinião pública e política externa brasileira.
Bibliografia: **Básica** AMORIM, Celso. *Teerã, Ramalá e Doha: memórias da política externa ativa e altiva.* São Paulo: Benvirá, 2015. SARDENBERG, Ronaldo Mota. *O Brasil e as Nações Unidas*. Brasília: FUNAG, 2013 (disponível em http://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-406-brasil_e_as_nacoes_unidas_o.) OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antonio Carlos (org.). *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas.* São Paulo: Editora Saraiva, 2006. PECEQUILO, Cristina Soreanu; CARMO, Corival Alves. *O Brasil e a América do Sul. Relações Regionais e Globais.* Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. VISENTINI, Paulo Fagundes. *A projeção internacional do Brasil (1930-2012).* Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. **Complementar** PINHEIRO, Letícia; MILANI, Carlos R.S (org.). *Política externa brasileira: as práticas da política e a política das práticas*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012. WESTMANN, Gustavo (org.). *Novos olhares sobre a Política Externa Brasileira*. São Paulo: Contexto, 2017. BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *As relações perigosas: Brasil - Estados Unidos (de Collor a Lula, 1990-2004)*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilizaçäo Brasileira, 2010.
Nome do Componente Curricular (UC): Estudos em Segurança Internacional
Período/Turno: Integral e Noturno
Carga Horária Total: 60h
Carga Horária Prática: | Carga Horária Teórica: 60h
Ementa: Conceitos, temas e problemas envolvendo as áreas de Segurança Internacional/Nacional, abordados em perspectiva analítica e histórica. Abordagens tradicional, ampliada e crítica da Segurança Internacional. Teoria da guerra, questões de segurança e política e novas ameaças. O Conselho de Segurança da

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais

ONU, segurança coletiva e Diretos Humanos. O Brasil no panorama da Segurança Internacional. Temas contemporâneos da Segurança Internacional.

Bibliografia:

Básica

BUZAN, B., WAEVER, O. & Wilde. *Security, a New Framework for Analysis*. Boulder, Lynne Rienner Publishers, 1998.

BUZAN, Barry; HANSEN, Lene. *The evolution of international security studies.* Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2009.

BUZAN, Barry; WÆVER, Ole. *Regions and powers: the structure of international security*. New York: Cambridge University Press, 2010.

Didier Bigo and Anastassia Tsoukala. *Terror, Insecurity and Liberty. Illiberal practices of liberal regimes after 9/11*. New York: Routledge, 2008.

NYE JUNIOR, Joseph S. *Cooperação e conflito nas relações internacionais: uma leitura essencial para entender as principais questões da política mundial.* São Paulo: Gente, 2009.

Complementar

COLLINS, Allan. *Contemporary Security Studies.* Oxford, OUP, 2007.

MORGAN, Patric M. *International Security. Problems and Solutions.* Washington, DC: CQ Press, 2006.

PATRIOTA, Antonio de Aguiar. *O Conselho de segurança após a guerra do Golfo: a articulação de um novo paradigma de segurança coletiva*. 2. ed. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2010. 229

Nome do Componente Curricular (UC): Princípios de Direito para Relações Internacionais

Período/Turno: Integral e Noturno

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h

Ementa: Direito e Ciências Humanas. Direito Interno. Estado. Constituição e Direitos Fundamentais. Norma Jurídica. Direito Internacional e Direitos Humanos.

Bibliografia:

Básica

BOBBIO, Norberto. *Teoria geral do direito*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DELGADO, Mauricio Godinho; DELGADO, Gabriela Neves. *Constituição da República e direitos fundamentais:* dignidade da pessoa humana, justiça social e direito do trabalho. 2. ed. São Paulo: LTr, 2013. 188 p.

KELSEN, Hans. Kelsen, Hans. *Teoria geral do direito e do estado.* São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RALWS, John. *O direito dos povos*: seguido de "A idéia de razão pública revista". São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REALE, Miguel. *Lições preliminares de direito*. São Paulo: Saraiva, 2012.

Complementar

HART, H. L. A. *O conceito de Direito*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. xv, 399 ISBN 9788578270964.

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais	
FURTADO FILHO, Emmanuel Teófilo. *Combate à discriminação racial no Brasil e na França*: estudo comparado da efetivação das ações afirmativas. São Paulo: LTr, 2013. 167 p. ISBN 9788536126234. SILVA, Ivan de Oliveira. *Curso moderno de filosofia do direito.* São Paulo: Atlas, 2012. 245 p. ISBN 9788522469376.	
Nome do Componente Curricular (UC): Teoria das Relações Internacionais II	
Período/Turno: Integral e Noturno	
Carga Horária Total: 60h	
Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h
Ementa: Debate interparadigmático. Transnacionalismo e Interdependência. Marxismo. Teoria da Dependência. Abordagens do Sistema-Mundo. Teorias da Economia Política Internacional. Análise do debate "neo-neo". A proposta neorrealista e a "resposta" do Institucionalismo-Liberal. A hegemonia positivista no campo das Relações Internacionais.	
Bibliografia: **Básica** ARRIGHI, Giovanni. *O Longo Século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. GILPIN, Robert. *The political economy of international relations*. Princeton: Princeton University Press, 1987. KEOHANE, Robert. *Neorealism and Its Critics*. Nova York: Columbia University Press, 1986. KEOHANE, Robert . A*fter Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political Economy*. Princeton: Princeton University Press, 1984. WALTZ, Kenneth N. *Theory of international politics*. Long Grove, Illinois: Waveland Press, 2010. **Complementar** CARLNAES, Walter; RISSE-KAPPEN, Thomas; SIMMONS, Beth A. (Edited). *Handbook of international relations*. London: Sage Publications, 2008. LÊNIN, V.I; *O Estado e a Revolução: o que ensina o marxismo sobre o Estado e o papel do proletariado na Revolução*. São Paulo: HUCITEC, 1987. NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. *Teoria das relações internacionais***.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
Nome do Componente Curricular (UC): Direito Internacional	
Período/Turno: Integral e Noturno	
Carga Horária Total: 60h	
Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h
Ementa: Direito e Ciências Humanas. Estado e Direito Internacional. Organizações Internacionais. Personalidade Jurídica do Indivíduo e Direitos Humanos. Fontes de Direito Internacional.	
Bibliografia: **Básica** ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, Geraldo Eulalio do Nascimento E; CASELLA, Paulo Borba. *Manual de direito internacional público.* São Paulo: Saraiva, 2015. BOBBIO, Norberto. *O terceiro ausente*: ensaios e discursos sobre a paz e a guerra. São Paulo: Manole, 2009.	

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais
MIRANDA, Jorge. *Curso de Direito Internacional Público*. São Paulo: Forense, 2009. REZEK, José Francisco. *Direito internacional público*: curso elementar. São Paulo: Ed. Saraiva, 2014. MONCADA, António Cabral de. *Curso de direito internacional público*. Coimbra: Almedina, 1998. 361 p. **Complementar** MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. *Curso de direito internacional público*. 8. ed,. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. 1248 p. MARQUES, Claudia Lima. *Dialogo das fontes*: do conflito à coordenação de normas do direito brasileiro. São Paulo - SP: Revista dos Tribunais Ltda, 2012. 544 p. ISBN 9788520342756 CRETELLA NETO, José. *Curso de direito internacional econômico*. São Paulo: Saraiva, 2012. 858 p.
Nome do Componente Curricular (UC): Análise de Política Externa
Período/Turno: Integral e Noturno
Carga Horária Total: 60h
Carga Horária Prática: 12h referentes à curricularização da extensão | Carga Horária Teórica: 48h
Ementa: Análise da política externa: diplomacia em níveis; diplomacia setorial; burocracias; o papel das ideias; formação de agenda; atores estatais e não-estatais na formulação; processo decisório e implementação.
Bibliografia: **Básica** HILL, C. *The Changing Politics of Foreign Policy*. Basingstoke, Palgrave-Macmillan, 2003. FIGUEIRA, Ariane Roder. *Introdução à Análise de Política Externa*. São Paulo, Ed. Saraiva. 2011. MINTZ, Alex; DEROUEN, Karl Jr. *Understanding foreign policy decision making*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. PUTNAM, R. *Diplomacy and domestic politics: the logic of two-level games*. International Organization, v. 42, n. 3, 1988, p. 427-460. Salomón, Mónica, Letícia Pinheiro. *"Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos." Revista Brasileira de Política Internacional* 56, no. 1 (2013): 40–59. https://doi.org/10.1590/S0034-73292013000100003. **Complementar** SMITH, Karen E.; LIGHT, Morgot (Edits.). *Ethics and foreign policy*. Cambridge: Cambridge Univerity Press, 2001 RENSHON, Stanley A.; LARSON, Deborah Welch (Edits.). *Good judgment in foreign policy: theory and application*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield, 2003. STRONG, Robert A. *Decisions and dilemmas: Case studies in presidential foreign policy making since 1945*. 2. ed. Armonk: M.E. Sharpe, 2005.
Nome do Componente Curricular (UC): Teoria das Relações Internacionais III
Período/Turno: Integral e Noturno
Carga Horária Total: 60h
Carga Horária Prática: | Carga Horária Teórica: 60h

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais
Ementa: Análise das disputas metodológicas, epistemológicas, ontológicas e paradigmáticas que permeiam os Grandes Debates das Relações Internacionais. Estudo dos pós-positivistas: Teoria Crítica, Construtivistas, Pós-modernos/Pós-estruturalistas, Feministas, Pós-Colonialistas.
Bibliografia: **Básica** ADLER, Emanuel. *O construtivismo no estudo das Relações Internacionais*. Revista *Lua Nova*, n.47, 1999, pp. 201-246. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n47/a11n47.pdf ASHLEY, Richard. The poverty of neorealism. In: KEOHANE, Robert O. (Edit). *Neorealism and its critics*. New York: Columbia University Press, 1986. COX, Robert. Social Forces, States and World Order: beyond international relations theory. In: KEOHANE, Robert O. (Edit). *Neorealism and its critics*. New York: Columbia University Press, 1986. WENDT, Alexander. *Social theory of international politics*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2010. WIGHT, Colin. *Agents, structures and international relations*: politics as ontology. Cambridge University Press, 2008. **Complementar** ADLER, Emanuel. *Communitarian International Relations:* The epistemic foundations of International Relations. New York: Routledge, 2005. ESCHLE, Catherine; MAIGUASHCA, Bice (Edits.). *Critical theories, international relations and 'the anti-globalisation movement':* the politics of global resistance. London: Routledge, 2005. HALIDAY, Fred. *Repensando as Relações Internacionais.* 2. Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
Nome do Componente Curricular (UC): Organizações Internacionais
Período/Turno: Integral e Noturno
Carga Horária Total: 60h
Carga Horária Prática: 32h referentes à curricularização da extensão | Carga Horária Teórica: 28h
Ementa: Organizações internacionais governamentais: origem, evolução histórica, natureza e funcionamento; aspectos organizacionais e processos decisórios; perspectivas teóricas; reforma e diversificação. O sistema Nações Unidas. Cooperação Funcional. Novos temas das Organizações Internacionais. Organizações não-governamentais. Atuação transnacional.
Bibliografia: **Básica** CZEMPIEL E., J. N. ROSENAU (Eds.), *Governança sem governo. Ordem e transformação na política mundial*. São Paulo: Editora UnB, 2000. HERZ, Monica. *Organizações internacionais: história e práticas*. 2. Rio de Janeiro: ELSEVIER/CAMPUS, 2015 1 recurso online ISBN 9788595155947. PEASE, Kelly-Kate S. *International Organizations*. 5ª. ed. Essex: Pearson, 2014. (10 exemplares)

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais

REINALDA, Bob. *Decision making within international organizations.* London: Routledge, 2004. (10 exemplares)

WILLETTS, Peter. *Non-governmental organizations in world politics: the construction of global governance*. Milton Park, Abingdon, Oxon, [England]: Routledge, c2011.

Complementar

MILNER, Helen V.; MORAVCSIK, Andrew. *Power, interdependence, and nonstate actors in world politics.* Princeton, N.J: Princeton University Press, 2009.

NYE JUNIOR, Joseph S. *Cooperação e conflito nas relações internacionais: uma leitura essencial para entender as principais questões da política mundial.* São Paulo: Gente, 2009.

PATRIOTA, Antonio de Aguiar. *O Conselho de segurança após a guerra do Golfo: a articulação de um novo paradigma de segurança coletiva.* 2. ed. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2010. 229

Nome do Componente Curricular (UC): América Latina: História, Economia e Política

Período/Turno: Integral e Noturno

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Prática: 12h referentes à curricularização da extensão	Carga Horária Teórica: 48h

Ementa: Aspectos econômicos, sociais e políticos na formação da América Latina contemporânea; padrões de desenvolvimento, integração nacional e inserção internacional; análise da evolução política recente; dilemas contemporâneos.

Bibliografia:

Básica

ÁLVAREZ, Jairo Estrada (org). La crisis capitalista mundial y América Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2012.

GAUDICHAUD, Franck; MODONESI, Massimo; WEBBER, Jeffery. Los gobiernos progressistas sudamericanos del siglo XXI. México: UNAM, 2019.

LANDER, Edgardo; ARZE, Carlos; GÓMEZ, Javier; OSPINA, Pablo; Álvarez, Víctor. Promesas en su laberinto.

Cambios y continuidades en los gobiernos progresistas de América Latina. La Paz: IEE, CEDLA, CIM, 2013

SANTOS, Fabio Luis Barbosa. Uma história da onda progressista sul-americana (1998-2016). 2ª ed. São Paulo: Elefante, 2019.

ZIBECHI, Raul; MACHADO, Decio. Cambiar el mundo desde arriba. Los límites del progresismo. La Paz: CEDLA, 2016.

Complementar

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

FURTADO, Celso. A economia Latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. 4. ed.

São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

KATZ, Claudio. Neoliberalismo, neodesenvolvimentismo, socialismo. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

Nome do Componente Curricular (UC): Integração Regional

Período/Turno: Integral e Noturno

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais
Carga Horária Total: 60 h
Carga Horária Prática: 16h referentes à curricularização da extensão | Carga Horária Teórica: 44 h
Ementa: Os processos de integração regional a partir de sua história, preceitos, objetivos, desenvolvimento, estrutura institucional, aspectos econômicos, comerciais e políticos. Evolução da integração nos três períodos do regionalismo: 1. Regionalismo Clássico; 2. Regionalismo Aberto; 3. Regionalismo Pós-liberal. Estudar a retomada do regionalismo no contexto da globalização econômica e a expansão do comércio regional. Discutir os processos atuais de regionalismo no contexto das relações internacionais: União Europeia, Blocos Latino-Americanos, NAFTA/USMCA, ASEAN, União Africana entre outros.
Bibliografia: **Básica** BUZAN, Barry; WÆVER, Ole. *Regions and powers: the structure of international security*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. xxiv, 564 p. (Cambridge studies in international relations). GILPIN, Robert; GILPIN, Jean M. *The political economy of international relations*. Princeton, N.J: Princeton University Press, c1987. xvi, 449 p. ISBN 978069022628. Bibliography: p. 409-435. HALLIDAY, Fred. *Repensando as relações internacionais*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. 308 p. (Série Relações Internacionais e Integração). ISBN 9788570259479. LINZ, Juan José; STEPAN, Alfred C. *A transição e consolidação da democracia: a experiência do Sul da Europa e da América do Sul.* Tradução de Patrícia de Queiróz Carvalho Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 321 p. ISBN 8521903340. PECEQUILO, Cristina Soreanu; CARMO, Corival Alves do. *O Brasil e a América do sul: relações regionais e globais*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015. xii, 279 ISBN 9788576089117. **Complementar** COUTO, Leandro Freitas. *O horizonte regional do Brasil: integração e construção da América do Sul.* Curitiba: Juruá Editora, 2009. 179 p. ISBN 9788536225487. GOMES, Eduardo Biacchi. *Blocos Econômicos: soluções de controvérsias: uma análise comparativa a partir da União Europeia e Mercosul*. 2.ed. Curitiba: Juruá Editora, 2006. 286 p. ISBN 9788536209715. LAVIOLA, Mauro Oiticica. *Integração regional: avanços e retrocessos*. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011. 316 p. ISBN 9788571295759.
Nome do Componente Curricular (UC): Economia Brasileira
Período/Turno: Integral e Noturno
Carga Horária Total: 60h
Carga Horária Prática: | Carga Horária Teórica:60h
Ementa: A ditadura militar e o PAEG; Do milagre econômico à marcha forçada; A crise da dívida externa; Os planos de combate à inflação e seu fracasso; O Plano Real e os governos de Fernando Henrique Cardoso; O governo Lula e a eclosão da crise internacional; O governo Dilma e a necessidade de mudanças; O Brasil e a nova divisão internacional do trabalho; O Brasil e a crise internacional.

Nome do Componente Curricular (UC): Introdução às Relações Internacionais

Bibliografia:

Básica

ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). *A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2014.
GIAMBIAGI, Fábio et al. Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
LINHARES, Maria Yedda (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
MELLO, João Manuel Cardoso de. O capitalismo tardio. São Paulo: Brasiliense, 1991.
MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: Senac, 2008.

Complementar

BAER, Werner. *A economia brasileira*. São Paulo: Nobel, 2009.
BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. *Desenvolvimento e crise no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2003.
CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Unesp/Unicamp, 2002.
REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria (Org.). *Economia brasileira*. São Paulo: Saraiva, 2013.
SZMERECSANYI, Tamás; SUZIGAN, Wilson. *História econômica do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Hucitec, 2018.

Nome do Componente Curricular (UC): Política comparada: Democracia e Desenvolvimento

Período/Turno: Integral e Noturno

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Prática: 20h referentes à curricularização da extensão	Carga Horária Teórica: 40h

Ementa: Métodos Quantitativo e Qualitativo em Política Comparada. Teorias da Democracia. Processos de transição para democracia. Modelos de Democracia Teorias do desenvolvimento econômico. Análise dos modelos e estratégias de desenvolvimento empreendidos no século XX com ênfase no Pós-Guerra, no período das reformas liberalizantes (1979-2000) e na primeira década do século XXI. O papel das instituições domésticas, os padrões de inserção internacional e os desafios da Economia Política Internacional.

Bibliografia:

Básica

ARRIGHI, Giovanni. *Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI*. São Paulo: Boitempo, 2008
DAHL, Robert A. *Poliarquia*: participação e oposição. São Paulo: EDUSP, 1997.
LIJPHART, Arend. *Modelos de Democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países.* 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
LINZ, Juan José; STEPAN, Alfred C. *A transição e consolidação da democracia: a experiência do Sul da Europa e da América do Sul.* São Paulo: Paz e Terra, 1999.
SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Complementar

DAHL, Robert A. *A democracia e seus críticos.* São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

SCHUMPETER, Joseph Alois. *Capitalismo, socialismo e democracia.* Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

CHANG, Ha-Joon. *Chutando a Escada: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica.* São Paulo: Editora UNESP, 2004.

Nome do Componente Curricular (UC): Sociologia da Relações Internacionais	
Período/Turno: Integral e Noturno	
Carga Horária Total: 60hs	
Carga Horária Prática: 30hs, referente à Curricularização da Extensão	Carga Horária Teórica: 30hs

Ementa: Fundamentos sociológicos e suas contribuições para a Sociologia das Relações Internacionais. Método sociológico. Conceitos e metodologias de pesquisa utilizados em âmbito doméstico para análise de temas e problemas globais. Desigualdades econômicas e sociais; Relações de Gênero e Classe; O Estrangeiro; Racismo; Pobreza; Violência estatal e não-estatal. Movimentos sociais e forças transnacionais. Ativismos nas Relações Internacionais. Insurreições, Reformas e Revoluções.

Bibliografia:

Básica

ARON, Raymond. *Estudos Sociológicos.* Rio de Janeiro - RJ: Bertrant Brasil, 1991.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os Estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade.* Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982).* 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.* 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

IANNI, Octavio. *Estado e Capitalismo*. 2. Edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARX, Karl. *O 18 de brumário de Luís Bonaparte.* São Paulo: Boitempo, 2011.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.* Brasília: UnB, 2012.

Complementar

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

GIDDENS, Anthony. *Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo.* São Paulo: Ed. Unesp, 1998.

IANNI, Octávio. *A era do globalismo.* 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.* 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

Nome do Componente Curricular (UC): Economia Política Internacional	
Período/Turno: Integral e Noturno	
Carga Horária Total: 60h	
Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h

Ementa: 1ª parte: Organizações e regimes do multilateralismo econômico e seus impactos no Brasil; 1. Bretton Woods e a formação histórica do multilateralismo econômico. 2. FMI: a) Principais características, b) Empréstimos e condicionalidades. 3. Banco Mundial: a) Principais características, b) Instrumentos e linhas de financiamento. 4. OCDE: a) Principais características, b) Acervo jurídico e sistema de "boas práticas". 5. Sistema GATT/OMC: Principais características, b) Evolução histórica e conceitual. 2ª parte: O sistema multilateral de comércio e os regimes jurídicos do comércio internacional contemporâneo. 1. Princípios e regras gerais, exceções, modalidades e defesa comercial. 2. A Ascensão do "Resto": Os países em desenvolvimento no Sistema GATT/OMC. 3. O *Spaghetti Bowl*: A proliferação de Acordos Comerciais no século XXI. 4. Novos temas: Facilitação do Comércio e a Agenda Digital. 5. Novos temas: Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030

Bibliografia:

Básica

AMARAL JÚNIOR, Alberto do. *OMC e o comércio internacional***.** São Paulo: Aduaneiras, 2006. 356p.

_____. *Comércio internacional e a proteção do meio ambiente***.** São Paulo: Atlas, 2011. 420 p

HADDAD, Sergio; SÉRGIO HADDAD (et.al.). *Banco Mundial, OMC e FMI:* o impacto nas políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2008. 214 p.

JAKOBSEN, Kjeld. *Comércio Internacional e Desenvolvimento:* Do GATT à OMC: discurso e prática. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. 111p.

MOTTA, Andrea Limani Boisson. *Curso introdutório de direito internacional do comércio.* São Paulo Manole 2010.

Complementar

GOMES, Eduardo Biacchi. *Direito da integração econômica* - 1ª Edição. Editora Intersaberes.

MORAIS JÚNIOR, Devani de; Souza, Rodrigo Freitas de. *Comércio Internacional: blocos econômicos* - 20ª edição. Editora IBPEX

THORSTENSEN, Vera Helena; OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado (Org.). **O***s BRICS na OMC: políticas comerciais comparadas de Brasil, Rússia, China e África do Sul*. Brasilia, DF: IPEA, 2012.

Nome do Componente Curricular (UC): Trabalho de Conclusão de Curso I	
Período/Turno: Integral e Noturno	
Carga Horária Total: 60h	
Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h
Ementa: Abordar a construção do conhecimento científico, ciência e métodos voltados à construção de um trabalho científico. Tipos de trabalho científico: Projeto de Pesquisa (Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso, Mestrado); Monografia, Artigo Científico e Projetos Teórico-Práticos de Formação Profissional. Estrutura do Projeto de Pesquisa. Delimitação do Tema; Levantamento Bibliográfico; Definição do Problema e dos Objetivos; Elaboração da Justificativa; Formulação de Hipóteses; Planejamento da Pesquisa. Normas Científicas: estrutura, estilo de redação, referências bibliográficas. Tipos de pesquisa: estudos exploratórios, estudos descritivos, estudos aplicados. Coleta de Dados: aplicação de questionários e utilização de dados primários e secundários. Compilação e análise dos dados. Investigar e aplicar os diversos métodos e técnicas de pesquisa. Entender e conhecer as técnicas quantitativas e qualitativas. Conhecer o método da análise de estudos de caso.	
Bibliografia: **Básica** BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. *Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa.* Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. 299 p. CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.* 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.* 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica.* TEIXEIRA, Elizabeth. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.* 9. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2012. 203 p. **Complementar** ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 174 p. KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.* 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 182 p MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.* 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Nome do Componente Curricular (UC): Difusão de Políticas Públicas e Cooperação para o Desenvolvimento	
Período/Turno: Integral e Noturno	
Carga Horária Total: 60 h	
Carga Horária Prática: 12h referentes à curricularização da extensão	Carga Horária Teórica: 48 h
Ementa: Transferência, difusão, circulação e mobilidade de políticas públicas; mecanismos de difusão; agentes e arenas das transferências de políticas;	

estratégias analíticas para a difusão de políticas e cooperação para o desenvolvimento; cooperação para o desenvolvimento; cooperação Sul-Sul; importação e exportação de políticas brasileiras e latino-americanas (nível subnacional e nacional).

Bibliografia:

Básica

MELO SOUZA, André de (Org.). Repensando a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Brasília: IPEA, 2014.

MILANI, Carlos R. S. ABC 30 Anos: História e Desafios Futuros. Agência Brasileira de Cooperação, 2017.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany, Cristiane Kerches da Silva Leite, Cecilia Osorio Gonnet e Sergio Montero, orgs. *América Latina e Difusão de Políticas: Da Importação à Exportação. Hucitec.* 2021.

SABOURIN, Eric; GRISA, Catia. A Difusão de Políticas Brasileiras Para a Agricultura Familiar na América Latina e Caribe. Escritos Editora, v. 1, n.01, 2018.

RAMANZINI JUNIOR, Haroldo, e Fernando Ayerbe. Política Externa Brasileira, Cooperação Sul-Sul e Negociações Internacionais. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 2015.

Complementar

P. DOLOWITZ, David. "Transfer and Learning: One Coin Two Elements". Novos Estudos - CEBRAP 36, nº 01 (março de 2017): 35–58. https://doi.org/10.25091/S0101-3300201700010002.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. "As organizações internacionais como difusoras de políticas públicas". *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD* 7, nº 13 (7 de setembro de 2018): 29–49. https://doi.org/10.30612/rmufgd.v7i13.8718.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany; PAL, Leslie A.. Novas fronteiras e direções na pesquisa sobre transferência, difusão e circulação de políticas públicas: agentes, espaços, resistência e traduções. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 52, n. 2, p. 199-220, abr. 2018.

Nome do Componente Curricular (UC): Negociações Internacionais

Período/Turno: Integral e Noturno

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Prática: 16h referentes à curricularização da extensão	Carga Horária Teórica: 44h

Ementa: Fundamentos das Negociações Internacionais. Modelos de negociação. Estratégias de negociação. Instituições Internacionais e Negociações Internacionais. O Poder nas negociações internacionais. Coalizões nas Negociações Internacionais. Grupos de Interesse e Advocacy nas negociações internacionais. O impacto da cultura nas negociações internacionais. A agenda das negociações internacionais contemporâneas. Simulação de negociações internacionais.

Bibliografia:

Básica

LEWICKI, Roy J.; SAUNDERS, David M.; BARRY, Bruce. **Fundamentos de Negociação**. AMGH Editora, 2014.

MAGNOLI, Demétrio**. Comércio exterior e negociações internacionais**. Saraiva, 2006.
MANSUR, Tania. **Negociações Internacionais**. Saraiva, 2014.

Complementar
BARROS-PLATIAU, Ana Flávia; SOENDERGAARD, Niels. **Organizações e instituições internacionais**. Editora Contexto, 2021.
IAMIN, Gustavo Paiva. **Negociação:** conceitos fundamentais e negócios internacionais. Editora Intersaberes, 2016.
MELO, Leonardo Mercher. **Negociação internacional e solução de controvérsias**. Contentus, 2020.
REINALDO, Bob; VERBEEK, Bertjan. **Decision making within international organizations**. Routledge, 2004.
SILVA, Guilherme; GONÇALVES, Williams. **Dicionário de Relações Internacionais**. Manole, 2010.

Nome do Componente Curricular (UC): Estudos de Política Internacional da Energia	
Período/Turno: Integral e Noturno	
Carga Horária Total: 60h	
Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h
Ementa: Estudar o conceito de estratégia como algo imanente ao poder político, ao Estado, bem como componente relevante nas relações internacionais as considerando meio de disputas e conflitos por bens finitos.	

Bibliografia
Básica
COUTO e SILVA. Golbery. *Planejamento Estratégico*. Brasília, Edunb, 1981.
GOWAN, Peter. *A Roleta Global*. Rio de Janeiro, Record, 2003.
MONIÉ, Fréderic; BINSZTOK, Jacob (org). Geografia e Geopolítica do Petróleo. Rio de Janeiro, Mauad/Faperj, 2012.
SÉBILLE-LOPEZ, Phillipe. *Geopolíticas do Petróleo*. Lisboa, Instituto Piaget, 2005.
YERGIN, Petróleo. São Paulo, Paz e Terra, 2010.
Complementar
ARON, Raymond. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo, Martins Fontes, 2008.
HAGE, José Alexandre (org). *A Energia, a Política Internacional e o Brasil*. Curitiba, Instituto Memória, 2008.
COSTA, Darc. *Estratégia Nacional*. Porto Alegre, L&PM, 2003.

Nome do Componente Curricular (UC): Estudos de Defesa	
Período/Turno: Integral e Noturno	
Carga Horária Total: 60h	
Carga Horária Prática: 40h referentes à curricularização da extensão	Carga Horária Teórica: 20h
Ementa: O objeto de estudo da defesa. Política de defesa. Missões das forças armadas. O modelo democrático de relações civis-militares. Cooperação em defesa. Temas contemporâneos da defesa.	

Bibliografia:
Básica
Buzan, Buzan; Waever, Ole. *Regions & Powers*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LINZ, Juan José; STEPAN, Alfred C. *A transição e consolidação da democracia: a experiência do Sul da Europa e da América do Sul*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 321 p. ISBN 8521903340.
PINTO, Paulo Cordeiro de Andrade. *Diplomacia e política de defesa: o Brasil no debate sobre a segurança hemisférica na década pós-Guerra Fria (1990-2000)*. Brasília : FUNAG, 2015.
SCHELLING, Thomas C. *The Strategy of conflict.* Cambridge: Harvard University Press, c1980. 309 p. ISBN 0674840313.
WALTZ, Kenneth N. *O homem, o estado e a guerra: uma análise teórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Complementar

ARTURI. C. S (org). *Políticas de defesa, inteligência e segurança*. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2018.
BROWN, Michael E. et al. (Edits.). *Theories of war and peace: an international security reader*. Cambridge, Mass: MIT Press, 1998.
SAINT-PIERRE, H. L.; VITELLI, M. G. *Dicionário de segurança e defesa*. São Paulo: Editora Unesp, Imprensa Oficial do Estado de S. Paulo, 2018.

Nome do Componente Curricular (UC): Relações Internacionais da África

Período/Turno: Integral e Noturno

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Prática: 20 Carga Horária Teórica: 40h

Ementa:

África pré-colonial; Imperialismo europeu e a dominação do continente africano; Panafricanismo e os movimentos de independência; Segurança e Economia africana durante a Guerra Fria; África do Sul e o regime apartheid; Processos de integração regional durante a Guerra Fria: a Organização da Unidade Africana (OUA); Fim da disputa Leste-Oeste e o fortalecimento do Afro-pessimismo; Potências tradicionais e emergentes e o retorno do caráter estratégica da África; Renascimento Africano; A nova arquitetura de Paz e Segurança africana: a União Africana; Processos de Integração Econômica Regional: Nova Parceria Econômica para o Desenvolvimento Africano (NEPAD), Programa de Infraestrutura para o Desenvolvimento Africano (PIDA) e a Área de Livre Comércio Continental Africana; Agenda 2063 e as perspectivas futuras para o continente africano; As relações entre Brasil e África em perspectiva histórica.

Bibliografia: Básica:

ABENGURIN, O. Africa in Global Politics in the Twenty-First Century: A Pan African Perspective. New Yourk: Palgrave Macmillan, 2009. ADEBAJO, A. The Curse of Berlin: Africa after the Cold War. Oxford: Oxford University, 2013.
CARDOSO, N. C. F. (2020). Segurança Regional no Chifre da África: Conflitos, Atores, Agendas e Ameaças. Porto Alegre: UFRGS.
CERVO, Amado. BUENO, Clodoaldo. História da política exterior do Brasil. Brasília: Ed. UnB, 2012.
CHANAIWA, D; KODJO, E. Pan-africanismo e libertação. In MAZRUI, A; WONDJI, C. (eds), História Geral da África – VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010, pp. 897-924.
DEGHETTO, K. GRAY J. KIGGUNDU, M. The African Union's Agenda 2063: Aspirations, Challenges, and Opportunities for Management Research. Africa Journal of Management. 2016, 2(1): 93-116.

DE LANCEY, V. The economies of Africa. In: GORDON, A. GORDON, D (eds), Understanding Contemporary Africa. Boulder/London: Lynne Rienner, 2013, pp.115-66.
HERNANDEZ, L. M. G. L. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.
KI-ZERBO, J. História da África negra - volume 2. Mem Martins: Europa-America, 1999.
MURITHI, T. 'Aid colonisation and the promise of African continental integration'. In ABBAS, H. NIYIRAGIRA, Y. (eds), Aid to Africa: Redeemer or Coloniser? Cape Town: Pambazuka, 2009, pp. 1-12.
M'BOKOLO, E. África Negra: História e Civilizações – Tomo II (do século XIX aos nossos dias). Ed. UFBA, 2011.
PENHA, Eli Alves. Relações Brasil-África. Salvador: EDUFBA, 2011.
VISENTINI, Paulo G. Fagundes. A África e as Potências Emergentes: nova partilha ou cooperação Sul-Sul? Porto Alegre: Leitura XXI, 2013.

Complementar:

ADEBAJO, Adekeye, The Concentric Circles of South Africa's Foreign Policy. In: ADEBAJO, Adekeye; VIRK, Kudrat. Foreign Policy in Post-Apartheid South Africa: Security, Diplomacy and Trade. London: I.B. Tauris & Co. Ltd. 2018.
FOMBAD, C. M. 'The African Union, Democracy and Good Governance' In: MELBER H. (ed), AU, NEPAD and the APRM Democratisation Efforts Explored. Uppsala: Nordiska Afrikainstitutet, 2006, pp.9-39.
LANDSBERG, Cs. Afro-Continentalism: Pan-Africanism in post-settlement South Africa's foreign policy. In Journal of African and Asian Studies, 2018, 47(4): 436-48.
MENDONÇA, M. G. O genocídio em Ruanda e a inércia da comunidade internacional. Brazilian Journal of International Relations, Marília, v.2, n.2, p.300-328. 2013.
OLIVEIRA, Guilherme Ziebell; OTAVIO, Anselmo. Africa's Strategies of Development and International Insertion: The Hybridity of Agenda 2063. Contexto Internacional, v. 3, n. 2, p, 331- 353, 2021.
SOMBRA SARAIVA, José Flávio. A África na ordem internacional do século XXI: mudanças epidérmicas ou ensaios de autonomia decisória?. Revista Brasileira de Política Internacional, v.51. n. 1, p.87-104, 2008.
TAYLOR, I. NEPAD: Towards Africa's development or another false start? Boulder: Lynne Rienner, 2005.
VISENTINI, P. G. F. A África na Política Internacional: O Sistema Interafricano e sua inserção mundial. Curitiba: Juruá, 2010.

UCS FIXAS EIXO COMUM

Nome do Componente Curricular: Métodos Quantitativos Aplicados às Políticas Públicas e Sociais	
Período/Turno: Integral e Noturno	
Carga Horária Total: 60h	
Carga Horária Prática: 20h referentes à curricularização da extensão	Carga Horária Teórica: 40h
Ementa: 1. Definição de variável, relações e funções. 2. Dados: definição, tipos e obtenção; amostra e população. 3. Introdução à análise de dados com Excel e R. 4. Apresentação de bases de dados agregados e microdados, nacionais e internacionais. 5. Análise exploratória de dados com os diferentes tipos de variáveis. 6. Medidas resumo: medidas de posição e dispersão. 7. Construção e análise de tabelas e gráficos. 8. Medidas separatizes: quartis e percentis, histograma e desenho esquemático (Box-Plot). 9. Análise bidimensional e associação entre variáveis: causalidade e correlação. 10. Probabilidade e distribuição normal. 11. Introdução à análise de regressão linear simples. 12. Análise de dados para compreensão e tomada de decisão nas políticas públicas.	
Bibliografia: **Básica** BUSSAB, W.O e MORETTIN, P.A. *Estatística Básica*.7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. HAZZAN, S. *Fundamentos de matemática elementar*. São Paulo: Atual, 1993.v.5: Combinatória e Probabilidade. LARSON, R. e FARBER, B. *Estatística aplicada*. New Jersey: Prentice Hall, 2016. MAGALHÃES, M. N.e LIMA, C. P. *Noções de Probabilidade e Estatística*. São Paulo: Edusp, 2007. THOMAS, D. *Introdução à Estatística Social*.São Paulo: LTC, 2015. **Complementar** CLEVELAND, W. *The elements of graphing data*. Monterey: Wadsworth Advanced Books and Software, 1985. DALGUAARD, P. *Introductory Statistics with R*. Berlim: Springer Science, 2002. HEALEY, J. F. *Statistics: a tool for social research.*Toronto: Third Canadian Edition/Nelson Education, 2015. HUCK, S.W. *Reading statistics and research*. Boston: Pearson Education Inc., 2008. WILLIANS, F. *Reasoning with statistics: how to read quantitative research*. Fort Worth: HBJ, 1991.	
Nome do Componente Curricular (UC): Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar	
Carga Horária Total: 60h	
Carga Horária Prática: 20h	Carga Horária Teórica: 40h
Ementa: Conhecimento científico e suas relações com outras esferas de pensamento e de ação humana: 1. Conhecimento e senso comum. 2. Aspectos filosóficos da pesquisa científica. 3. Senso comum, conhecimento empírico, filosofia, ciência e opinião.	

4. Relações entre sociedade, política e ciência.
5. Sujeito e objeto na construção do conhecimento. Sujeito e diferentes abordagens do objeto.
6. Valores e o lugar social da ciência.
7. A universidade, a pesquisa e o financiamento do desenvolvimento científico-tecnológico.
8. Tipos de questões: de compreensão e práticas, científicas, filosóficas, políticas, éticas, administrativas etc.
9. Hipóteses, leis e teorias.
10. Causação e correlação. Lógica e argumentação. Falácias e suas formas.
11. Métodos de abordagem: dedutivo, indutivo, dialético, hipotético-dedutivo e fenomenológico.
12. Interdisciplinaridade e Ciências Sociais Aplicadas.
A pesquisa científica:
13. Aspectos qualitativos e quantitativos.
14. Estudos exploratórios, descritivos e aplicados.
15. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Estudo de caso.
16. Projetos de pesquisa: planejamento e execução da pesquisa científica, instrumentos de pesquisa (entrevistas, questionários e formulários) e ferramentas tecnológicas para a pesquisa científica (buscadores, indexadores, repositórios, bases de dados).

Bibliografia:

Básica

ALVES, Rubem A. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras*. 11.ed. São Paulo: Loyola, 2006 (Leituras filosóficas).
GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas.* São Paulo: Perspectiva, 2013.
MARTINS, G. B. e THEOPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.* 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.* 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Complementar

MÉSZÁROS, István. *Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método.* São Paulo: Boitempo, 2009.
POPPER, Karl Raimund Sir. *A lógica da pesquisa científica.* 2.ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações.* 3.ed. São Paulo: Martin Claret, 2011.

Nome do Componente Curricular (UC): Compreensão da Realidade Brasileira 1: Processo Histórico-Político	
Carga Horária Total: 60h	
Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h
Ementa:	

1. Formação e características do Estado brasileiro.
2. Pensamento político brasileiro.
3. Patrimonialismo
4. Coronelismo.
5. Identidade nacional.
6. Dicotomia centralização/descentralização.
7. Tradições e mudanças políticas no Brasil.
8. Populismo.
9. Autoritarismo.
10. Democracia e processos de democratização: a conquista da cidadania política.
11. Instituições políticas brasileiras.
12. Presidencialismo, Poder Legislativo, sistemas partidário e eleitoral.
13. Federalismo.

Bibliografia:

Básica

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984).* Bauru: Edusc, 2005.

AVRITZER, Leonardo. *O Pêndulo da Democracia no Brasil*. São Paulo: Todavia, 2019.

BRANCO, Marcello Simão (org.). *Compreensão da Realidade Brasileira.* São Paulo: Alameda, 2a. Edição, 2020.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho.* 6.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

COSTA, Emília Viotti. *Da Monarquia à República: momentos decisivos.* 8.ed. São Paulo: Unesp, 2007.

Complementar

CAMPELO DE SOUZA, Maria do Carmo. *Estado de Partidos Políticos no Brasil (1930-1964)*. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 3. Edição, 1990.

FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. *Democracia ou Reformas? Alternativas Democráticas à Crise Política: 1961-1964*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

NICOLAU, Jairo. *Eleições no Brasil: Do Império aos Dias Atuais*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2012.

Nome do Componente Curricular (UC): Elaboração e Gestão de Projetos

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Prática: 60h referentes à curricularização da extensão	Carga Horária Teórica:

Ementa:

1. Projetos e gerência de projetos: definição, histórico, exemplos.
2. As fases e ciclo de vida de um projeto.
3. Iniciação de um projeto.
4. Termo de abertura.
5. Planejamento de um projeto e ferramentas de planejamento.
6. Rede PERT/CPM.
7. Gestão da qualidade, gestão de riscos, gestão de comunicação.
8. Estratégias de captação de recursos.
9. Visão sistêmica de projetos.
10. Ferramentas de modelagem de projetos.
11. Análise de cenários.

12. Análise de externalidades geradas por projetos.

Bibliografia:

Básica

AMARAL, João Alberto Arantes. *Elaboração e Gestão de Projetos.* USA: KDP,2020.
AMARAL, João Alberto Arantes. *Desvendando Sistemas.* São Paulo: Editor Arantes, 2012.
AMARAL, João Alberto Arantes e SBRAGIO, Ricardo. *Gestão de Projetos: metodologias, ferramentas e melhores práticas.* 2.ed. São Paulo: Scortecci, 2006.
AMARAL, João Alberto Arantes. *Gerência de Projetos de Software.* São Paulo: Ieditora, 2002.
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). *Um guia de conhecimento em gestão de projetos (PMBOK).* 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Complementar

MADUREIRA, Omar Moore. *Metodologia do Projeto: Planejamento, Execução e Gerenciamento.* São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
MAXIMIANO, Amaru. *Administração de projetos: como transformar idéias em resultados.* São Paulo: Atlas, 1997.
PHILIPS, Joseph. *PMP Project Management Professional: guia de estudo.* São Paulo: Campus, 2004.

Nome do Componente Curricular (UC): Teoria Social Contemporânea

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h

Ementa:

1. Fundamentos da teoria social clássica e seus desdobramentos teórico-metodológicos.
2. Implicações contemporâneas dos clássicos da Sociologia e da Antropologia para o estudo do capitalismo contemporâneo.
3. Mudanças no mundo do trabalho, nos processos econômicos, na cultura e no direito.
4. Novas identidades e lutas políticas.
5. Universalismos, desigualdade e diferença.

Bibliografia:

Básica

FOUCAULT, M. *O Nascimento da Biopolítica. Curso dado no Collège de France (1978-1979).* São Paulo: Martins Fontes, 2008.
GRAEBER, D. Dívida. *Os primeiros 5000 anos.* São Paulo: Três Estrelas, 2016.
HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade.* Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
HARVEY, D. *A condição pós-moderna.* São Paulo: Loyola, 2011.
MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos.* São Paulo: Boitempo, 2010.

Complementar

Memória histórica, movimentos globais e violência. Uma conversa entre Paul Gilroy e Arjun Appadurai. cadernos pagu (16) 2001: pp.289-318 https://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a13.pdf

DARDOT, P. e LAVAL, P. Anatomia do novo neoliberalismo. Revista IHU Junio 2019 UNisinos Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/591075-anatomia-do-novo-neoliberalismo-artigo-de-pierre-dardot-e-christian-laval

MIGNOLO, Walter. *COLONIALIDADE O lado mais escuro da modernidade RBCS Vol. 32 n° 94 junho/2017: e329402* Disponível em https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v32n94/0102-6909-rbcsoc-3294022017.pdf

Nome do Componente Curricular (UC): Compreensão da Realidade Brasileira 3: Território e Desenvolvimento

Carga Horária Total: 60h	
Carga Horária Prática:	Carga Horária Teórica: 60h

Ementa:

1. Aspectos gerais da formação territorial brasileira: configuração das bases do território e a problemática da interiorização do povoamento e da economia.
2. Questão agrária: latifúndio, expansão da fronteira agrícola, agronegócio e a luta pela terra.
3. Questão urbana: urbanização no paradigma do crescimento periférico e a nova agenda urbana.
4. Concentração de renda, desigualdade e desenvolvimento humano no Brasil.
5. Questões ambientais globais, segurança alimentar e dinâmicas populacionais (demográficas e migratórias) no fortalecimento de processos de governança nacional.

Bibliografia:

Básica

BRANCO, Marcello Simão (org.). *Compreensão da realidade brasileira.* São Paulo: Alameda, 2018.

HARVEY, DAVID. *A produção capitalista do espaço.* São Paulo: Annablume, 2005.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. *Território e história no Brasil.* 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

OLIVEIRA, Francisco Maria Cavalcanti de. *Crítica à Razão Dualista – O Ornitorrinco.* São Paulo: Editorial Boitempo, 2003.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira.* 5.ed. São Paulo: Edusp, 2005.

Complementar

Figueiredo, Adma Hamam, *Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI*. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016.

Esteves, C. (2014). O Território brasileiro e a formação nacional: algumas aproximações a partir da produção intelectual no Brasil. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território* (GOT), n.º 6 (dezembro). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 89-111 *(PDF) O território brasileiro e a formação nacional: algumas aproximações a partir da produção intelectual no Brasil*. Available

COSTA, Marco Aurélio; MAGALHÃES, Marcos Thadeu Queiroz e FAVARÃO, Cesar Buno (orgs.). *A nova agenda urbana e o Brasil: insumos para sua construção e desafios a sua implementação.* Brasília: Ipea, 2018.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1) Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem do curso de Relações Internacionais atende aos critérios estabelecidos pelo Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP, na seção IV “Das atividades Acadêmicas” (documento disponível no site da Universidade).

Em termos de avaliação acadêmica, a aprovação do(a) estudante em uma determinada Unidade Curricular seguirá os critérios descritos em seu plano de ensino, definindo-se pela frequência mínima e pelo aproveitamento acadêmico. A frequência será calculada em relação à carga horária da Unidade Curricular fixada na matriz curricular. Os(as) estudantes que não cumprirem a frequência mínima exigida estarão reprovados(as), independentemente de nota.

As formas de avaliação da aprendizagem, definidas no plano de ensino de uma Unidade Curricular, deverão ser comunicadas aos(às) estudantes pelo docente responsável quando do início do período letivo.

Nos casos em que a avaliação do aproveitamento acadêmico ocorrer por notas, estas serão atribuídas em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), computadas até a primeira casa decimal.

Desde que tenha cumprido a frequência mínima em Unidade Curricular cujo aproveitamento seja definido por nota, o(a) estudante será aprovado(a) ou reprovado(a) de acordo com os seguintes critérios:

I – se obtiver nota inferior a 3,0 (três), estará reprovado sem direito a exame;

II – se obtiver nota entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco inteiros e nove décimos), terá que se submeter a exame;

III – se obtiver nota igual ou maior que 6,0 (seis), estará automaticamente aprovado.

No caso de o(a) estudante realizar exame, a nota final de aprovação na Unidade Curricular deverá ser igual ou maior que 6,0 (seis), e seu cálculo obedecerá

a seguinte fórmula: Nota final = (média obtida na Unidade Curricular + nota do exame/divididos por dois).

É assegurado ao(a) estudante de graduação o direito de obter vista de provas e de outros instrumentos avaliativos, assim como de solicitar a revisão das notas obtidas. É dever do docente da Unifesp permitir ao(a) estudante a vista de provas na vigência do período letivo em que ocorrer a Unidade Curricular.

Ao(a) estudante que discordar do resultado obtido em prova será garantido o direito de interposição de recurso. A Comissão de Curso deverá emitir parecer no prazo de até 3 (três) dias úteis após a reunião na qual o referido recurso for apresentado para deliberação.

8.2) Sistema de Avaliação do Projeto de Curso

O sistema de avaliação de projeto é realizado pela interação entre a Comissão de Curso e o Núcleo Docente Estruturante, havendo a participação dos(das) discentes por meio de representação na Comissão de Curso. As avaliações externas, como resultados do ENADE, são analisadas pelo NDE com vistas a correções de rota que possam repercutir em um desempenho melhor do curso. O curso de Relações Internacionais, até o momento, passou por três ciclos avaliativos do ENADE (2015 e 2018 e 2022), obtendo conceito máximo (5) no primeiro e conceito 4 no segundo e terceiro. A subcomissão da CPA do Campus Osasco tem sua composição conforme descrição abaixo:

Biênio 2023-2025

Representantes Docentes:

Heloisa Candia Hollnagel

Marina Gusmão de Mendonça

Representantes Técnico-Administrativos em Educação:

Fernanda da Silva Santos Maioli

Alessandra Silva de Andrade

Representantes Discentes:

Ronald Tadeu de Oliveira Andrade

Lucas Ferreira dos Anjos

A portaria desta composição está publicada na página do Campus Osasco https://www.unifesp.br/campus/osa2/quem-somos

Os resultados dos ciclos avaliativos do ENADE foram analisados pelo NDE e tiveram grande influência nas reformas descritas neste PPC. Em especial as adequações que nos levaram a criação de novas UCs obrigatórias como Relações Internacionais da África e Economia Política Internacional. Nos três ciclos de avaliação o desempenho de nossos formandos foi excelente, o que teve influência negativa na avaliação de nosso curso foram as questões de infraestrutura, que acreditamos que terá um melhor desempenho no próximo ciclo, pois acabamos de mudar para o campus novo. Outras mudanças importantes derivadas dos processos de autoavaliação foram as adequações relativas à criação da curricularização da extensão nas UCs obrigatórias. Nosso curso é bastante extensionista, isso facilitou a curriculariuzação, mas as avaliações internas foram importantes para padronizar processos, orientar-se pelo PDI da UNIFESP e às ODS da ONU.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares constituem parte da carga horária do Curso de Relações Internacionais da UNIFESP, em um total de 180 horas. Estas atividades compõem elemento essencial na formação pedagógica extra-sala de aula do(da) discente, permitindo o desenvolvimento de habilidades e competências consideradas essenciais em sua formação. As atividades passíveis de serem validadas contemplam diversas dimensões, como prática profissional, atividades extensionistas de caráter acadêmico e cultural, ensino e pesquisa. O regulamento das Atividades Complementares encontra-se disponível no site da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, bem como na Secretaria Acadêmica do campus Osasco.

10. ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Para o curso de Relações Internacionais, o estágio não é obrigatório, podendo constar como parte das Atividades Complementares. Neste sentido, o estágio não obrigatório será uma, dentre várias Atividades Complementares que os(as) estudantes poderão realizar dentro do curso de Relações Internacionais.

Especificamente, o Estágio Não-Obrigatório em Relações Internacionais será regido por dois regulamentos complementares e não excludentes, aqui definidos:

Regulamento previsto na Lei do Estágio 11.788/08 (disponível em vários sites, dentre eles o do Governo Federal: www.planalto.gov.br) e o Regimento de Atividades Complementares do curso mencionado anteriormente e disponível na página do curso de Relações Internacionais no site da EPPEN.

O(a) estudante de Relações Internacionais pode realizar estágio em organizações públicas, privadas e no Terceiro setor. As atividades a serem desempenhadas pelo estagiário, oriundo do curso de Relações Internacionais, são muito diversas, pois não se trata de um curso de especialização técnica, mas de formação humanista. As habilidades desenvolvidas, ao longo do percurso formativo do(a) estudante são: pensamento crítico, capacidade comunicativa, reflexiva e analítica e aptidão para elaborar projetos e solucionar problemas. Os estágios a serem cumpridos pelos(as) estudantes devem envolver preferencialmente atividades relacionadas a atividades de planejamento, pesquisas quantitativas e qualitativas, prospecção de cenários, levantamento e análise de dados, desenvolvimento de indicadores, elaboração de relatórios e material institucional, organização de eventos, formulação de projetos de internacionalização e cooperação técnica e parcerias, atividades relacionadas a *advocacy*, e execução de estratégias e projetos nas mais diversas áreas.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Segundo o artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Relações Internacionais, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório. No curso de Relações Internacionais da UNIFESP o TCC tem a carga horária de 240 horas, distribuídas da seguinte forma:

- 60 horas em TCC 1, Unidade Curricular presencial, durante a qual os(as) estudantes desenvolvem um projeto para elaboração de seu trabalho de conclusão de curso, sob coordenação do(a) docente responsável pela UC e do(a) docente responsável pela orientação.

-180 horas em TCC 2, Unidade Curricular cumprida em reuniões de orientações. Durante a vinculação a essa UC, o estudante e o(a) orientador(a) (definido(a) dentre o quadro docente da EPPEN realizam o trabalho, que poderá ser desenvolvido nas

modalidades de artigo científico, monografia, projeto de iniciação científica ou projeto vinculado a áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas ao curso.

A avaliação, que se definirá pelos conceitos de aprovação ou reprovação, será realizada por um parecerista, que pode ser interno ou externo à EPPEN. O trabalho deve seguir o processo de auto-depósito para ser incorporado ao Repositório Institucional da UNIFESP para que conste na Biblioteca do campus Osasco. O fluxo para depósito está disposto na Portaria 3242/2021, da Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP.

O regulamento do TCC está disponível na página do curso, no site da EPPEN.

12. APOIO DISCENTE

Os(as) estudantes do curso de Relações Internacionais contam com apoio institucional em várias dimensões. Existem canais abertos ao diálogo com a coordenação de curso e por meio da representação discente, que conta com assento e voto na Comissão de Curso e no Conselho de Departamento. Todas as informações acadêmicas necessárias estão disponibilizadas no site da UNIFESP, da EPPEN e na página do curso.

Os programas institucionais da UNIFESP de apoio à Iniciação Científica (PIBIC), Monitoria e Extensão lançam editais anualmente, possibilitando aos(às) estudantes do curso o desenvolvimento de atividades extracurriculares orientadas pelos professores, seja com bolsas ou na modalidade “voluntária”. Por meio da Secretaria de Relações Internacionais da UNIFESP, os(as) estudantes podem contar com o apoio para mobilidade internacional. Diversos(as) graduandos(as) do curso já realizaram mobilidade internacional, com destaque para as Universidades de Coimbra e Salamanca, duas das mais conceituadas instituições universitárias europeias.

Assim como os demais campi, Osasco conta com um Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) especializado no apoio discente, que tem por objetivo efetivar a Política de Assistência Estudantil da Unifesp (PRAEPA), em várias dimensões: assistência social, saúde física e mental, ações de permanência e atividades de apoio pedagógico. O NAE é um órgão multiprofissional que atua também na implementação de políticas e ações voltadas ao atendimento das demandas sociais específicas dos(das) estudantes, tais como auxílio permanência nas modalidades de moradia,

alimentação, transporte e creche. Atualmente, o NAE conta com uma psicóloga, uma enfermeira, uma assistente social e um pedagogo. Esta equipe multidisciplinar dedica atenção integral à saúde do(a) estudante, com vistas a garantir seu bem-estar físico, psicológico, social e acadêmico. Além disso, oferece, particularmente, apoio psicopedagógico para estudantes com dificuldades próprias do âmbito universitário, desenvolvendo um trabalho a partir de oficinas, palestras e atendimento individualizado. Ainda no âmbito do auxílio à permanência, os alunos contam com refeição subsidiada no Restaurante Universitário do campus.

O Campus Osasco possui o NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) que estuda e propõe as devidas adequações para acessibilidade e o Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD).

O curso de Relações Internacionais, a partir de 2022, com deliberações semestrais da comissão de curso, adere ao Programa Institucional de Travessia, que é uma política estratégica para permanência estudantil que auxilia os(as) estudantes no diálogo com as políticas institucionais da UNIFESP. Trata-se de um programa vinculado à Pró- Reitoria de graduação e previsto no PDI (2021-2025).

13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A coordenação de curso executa as ações deliberadas pela Comissão de Curso, que é o órgão colegiado composto por todos(as) os(as) professores(as) do Departamento de Relações Internacionais. O(a) coordenador(a), conforme estabelecido pelo regimento da Comissão de Curso (disponível no site da EPPEN) deve ser um docente do quadro permanente do Departamento e é escolhido, bem como o vice coordenador, mediante votação no âmbito do Conselho de Departamento, para gestão de dois anos. Cabe ao(à) coordenador(a), realizar o atendimento aos(às) estudantes, especialmente através do contato com seu Centro Acadêmico e em parceira com o NAE, que encaminhar questões à coordenação de curso vindas dos atendimentos aos (às) estudantes, assim como receber encaminhamentos da coordenação de estudantes que necessitam de atendimento específico e especializado. Ao coordenador(a) cabe, dentre outras funções:

- realizar o deferimento de matrícula no período previsto no calendário escolar, em todas as suas etapas;

- convocar e conduzir as reuniões da Comissão de Curso;
- organizar pedagogicamente a matriz curricular prevista para o semestre;
- participar das reuniões mensais ordinárias e das extraordinárias dos órgãos colegiados nos quais tem assento: Câmara de Graduação e Conselho de Graduação da UNIFESP;
- auxiliar a PROGRAD no processo de transferência interna e externa, realizando apreciação documental e organizando avaliações, quando necessário;
- fomentar discussões pedagógicas junto à Comissão de Curso;
- realizar a inscrição dos(das) estudantes ingressantes e concluintes no ENADE, acompanhando todo o processo do Exame, e realizar a avaliação inicial das solicitações de dispensa de prova dos(das) estudantes concluintes.

Compõe a gestão do curso o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que é formado por ao menos um(a) professor(a) representante de cada área que forma a matriz do curso de Relações Internacionais, um professor(a) representante do Eixo Multidisciplinar e um(a) representante discente. O NDE se reúne mediante convocação feita de forma colegiada na Comissão de Curso, conduzido pela coordenação, para discutir conteúdos específicos e gerais da matriz pedagógica, avaliação do curso e resultados de avaliações externas como o ENADE.

Cabe observar que, com a criação do Departamento de Relações Internacionais, em 2017, funções de caráter administrativo atribuídas à coordenação de curso passaram a ser exercidas pela Chefia de Departamento. Entre essas funções, executadas com o apoio do Conselho de Departamento, estão: decidir sobre os planos e planejamentos de ensino, pesquisa e extensão do departamento; organizar os concursos e processos seletivos simplificados de docentes; apreciação das solicitações realizadas pelos professores do Departamento no que tange às licenças para a participação em Congressos e Programas de Pós-Graduação de outras Universidades; além de outras matérias que lhe forem atribuídas.

14. RELAÇÃO DO CURSO COM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No âmbito do curso de Relações Internacionais, dentro do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, as atividades encontram-se interligadas por meio de desenvolvimento de projetos de pesquisa individuais e coletivos dos(das) docentes,

assim como projetos de extensão e observatórios temáticos. Os(as) docentes do curso também participam de grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ.

Os(as) discentes encontram-se envolvidos nestes projetos, sendo que alguns recebem bolsas remuneradas, oferecidas pela UNIFESP via processos seletivos específicos, e por agências estaduais de financiamento como a FAPESP. O curso também conta com discentes que exercem as atividades de pesquisa de forma voluntária. No caso das modalidades de bolsa previstas e em andamento no curso encontram-se: Programa PIBIC (UNIFESP), Bolsa de Monitoria (UNIFESP), Iniciação Científica (FAPESP) e PIBEX (UNIFESP).

Abaixo, a relação de grupos de pesquisa, programas e projetos de extensão e observatórios que contam com membros e pesquisadores(as) vinculados(as) ao Departamento de Relações Internacionais:

1) Grupos de Pesquisa:

- Conflitos Armados, Massacres e Genocídios na Era Contemporânea
- Laboratório de Políticas Públicas Internacionais – LABOPPI
- Laboratório de Análise em Segurança Internacional e Tecnologia de Monitoramento (LASInTec)
- Grupos de Estudos de Defesa e Segurança Internacional GEDES-EPPEN-UNIFESP
- Grupos de Estudos em Teoria Política - LELIA

2) Programas e Projetos de Extensão:

- Programa Realidades Latino Americana
- Bancos de História da Democracia
- Clínica de Direitos Humanos
- Contribuições ao Informe Brasil: publicação semanal sobre defesa e forças armadas na grande mídia brasileira
- Diálogos com Pesquisa e Extensão do curso de Relações Internacionais da Unifesp
- Laboratório de Políticas Públicas Internacionais – LABOPPI
- Laboratório de Análise em Segurança Internacional e Tecnologia de Monitoramento (LASInTec)

3) Observatórios:

- Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas - Informe Brasil
- Observatório de Regionalismo
- Observatório da Democracia e dos Direitos

Curricularização das Atividades Extensionistas: A Resolução Unifesp nº 139, de 11 de outubro de 2017, alterada pela Resolução 192, de 18 de fevereiro de 2021, e a Portaria Prograd nº 377 de janeiro de 2023, regulamentou a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Unifesp. A partir dessa normatização e obedecendo à legislação vigente sobre o tema (meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014), o NDE do curso de Relações Internacionais promoveu uma ampla discussão e definiu quais UCs devem incorporar atividades de extensão, totalizando o mínimo de 10% da carga horária do curso. Desta forma, o curso garante ao estudante o mínimo de 10% da carga horária total em atividades de extensão curricularizadas. Tais atividades estarão vinculadas aos programas, projetos e grupos de pesquisa mencionados acima e, eventualmente, a outros atrelados aos demais Departamentos da UNIFESP. A relação das UCs e a respectiva carga horária dedicada às atividades de extensão estão descritas no item 7.1 (Matriz Curricular).

A curricularização da extensão foi planejada no NDE e discutida na Comissão de Curso a partir dos projetos e programas de extensão já desenvolvidos pelos docentes do curso. Priorizou-se as experiências já consolidas e suas relações com o conteúdo de UCs fixas e eletivas. O objetivo é fazer das horas curricularizadas nas disciplinas um momento no qual ensino, pesquisa e extensão operem de maneira interseccional e que os estudantes, junto aos docentes, construam conhecimento em relação dialógica com atores da sociedade civil. A função social da universidade pública foi a orientadora desse processo.

15. INFRAESTRUTURA

Espaços próprios para professores, Coordenação de Curso e Chefia de Departamento

Os professores do curso de Relações Internacionais possuem ilhas de trabalho individuais em espaços compartilhados (total de 2 a 3 professores por sala), com computador e acesso à internet, impressora comum e mobiliário compatível com as atividades (gaveteiro e armários pessoais, ambos com chave). As salas são adequadas considerando os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Os gabinetes de trabalho da coordenação e da chefia de Departamento permitem atendimento individualizado de professores e alunos. O mobiliário e os equipamentos são adequados para o desempenho das funções e o curso conta com o apoio de um secretário técnico administrativo educacional, que auxilia nos procedimentos pedagógico-administrativos.

Quando precisam se reunir, os docentes do curso utilizam os seguintes espaços disponíveis: 4 (quatro) salas no 1º pavimento, junto às coordenações acadêmicas (com capacidades de 10 a 12 lugares) e 3 (três) salas junto à área administrativa (com capacidade para 8, 12 e uma grande para 24 lugares). Todas de uso sob agendamento, com acesso à internet e equipamento multimídia.

Salas de aula

No campus Osasco há um total de 34 salas de aula, sendo 18 salas de 60 lugares, 12 salas de 40 lugares e 04 salas de 25 lugares (focadas em Pós-Graduação). Todas são adequadas quanto à iluminação (janelas amplas e cortinas em painel do tipo *blackout* para projeções) e com previsão de climatização (ar condicionado). Possuem mobiliário novo e lousa branca com ampla visibilidade. Há equipamentos de multimídia com acesso à internet em todas as salas.

Salas de Estudos (individuais e em grupo)

Existe no Campus Osasco um conjunto de salas de estudos que permite atividades em grupo ou individuais. Projetos de extensão e a EPPEN Jr. contam com salas específicas reservadas para reuniões.

Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os alunos podem ter acesso a equipamentos de informática por meio dos computadores disponíveis na biblioteca e nos 3 (três) laboratórios de informática (com capacidades variadas - um de 55 lugares, um de 40 lugares e um de 60 lugares). Na

biblioteca são 10 computadores com acesso à internet. Ao todo, são 155 (todos com acesso à internet banda larga).

Além disto, existe a distribuição de tomadas que permitem o uso de dispositivos portáteis, pontos de acesso à internet *WiFi* e o sinal é captado pelos dispositivos móveis dos alunos (*Notebooks*, *Smartphones*, *Tablets*, entre outros), bastando que o aluno faça o cadastro de seu dispositivo móvel no Departamento de Tecnologia da Informação do campus. Existem mais de 10 pontos de acesso dentro do campus, que permitem a expansão da rede WiFi para os demais pavimentos do prédio.

O campus Osasco, desde o início de suas atividades, em 2011, no antigo Campus (Rua Oleska Winogradow) tem aprimorado as instalações para as atividades acadêmico-administrativas, com melhorias no sistema elétrico, climatização, aquisição de mobiliário e criação de espaço para docentes. Atualmente, além das ampliações do espaço útil, conta com apoio técnico altamente qualificado em todos os turnos

Biblioteca

A biblioteca do Campus está localizada no andar térreo e possui área de 456,44 m2. Seu acervo é composto por livros, periódicos, DVD/CDs – totalizando mais de 6,4 mil títulos de livros, compreendendo mais de 18.900 exemplares. Além de disponibilizar acesso à bibliografia pertinente às Unidades Curriculares do Curso, o acervo abrange as outras áreas de especialização da EPPEN: Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais e Direito. Afora a circunstância de contar com mais de 1.200 exemplares físicos de periódicos, a biblioteca oferece acesso a quatro bases de dados: ProQuest; Comdinheiro; BV Pearson e Minha Biblioteca. A Biblioteca oferece também à sua Comunidade Acadêmica serviços de empréstimo entre Bibliotecas, auxílio nas normas da ABNT, elaboração de fichas catalográficas e treinamentos em bases de dados. A bibliografia básica do curso, que está arrolada nos nas ementas das Unidades Curriculares que compõem a sua matriz curricular, incluídos no Projeto Pedagógico do Curso, está, de modo geral, disponível na Biblioteca do Campus Osasco, bem como a Bibliografia Complementar. Na segunda fase das obras (com previsão de entrega em 2025) - o edifício da biblioteca contará com mais de 3 mil m2 de área, o que contemplará espaços de estudo individual e salas de estudo de grupo.

O horário de atendimento à comunidade é de segunda a sexta, das 11h às 20h. Além da biblioteca situada no campus Osasco, docentes e discentes também têm acesso às bibliotecas de outros campi, cujos acervos podem ser acessados fisicamente ou por meio de empréstimos interbibliotecas, disponíveis a toda comunidade acadêmica. Buscando promover a ampliação das habilidades informacionais e culturais dos alunos, quer seja na busca, uso ou elaboração de recursos de informação, a biblioteca desenvolve ainda, programas e projetos culturais e de extensão como: Boletim eletrônico - Diário do Pirata, Saraus e Exposições. Ressalta-se ainda que a equipe da Biblioteca preza pela excelência no atendimento à comunidade acadêmica e seu quadro é composto por profissionais altamente capacitados, com níveis de especialização e pós-graduação.

Caracterização do Acervo da Biblioteca

	ACERVO	EXEMPLARES
LIVROS	6.417	18.995
PERIÓDICOS	135	1.207
DISSERTAÇÕES	44	44
TESES	3	3
CDs	30	47
DVDs	20	24
CALCULADORAS	124	124

Bases de Dados:

Além do acervo físico, a UNIFESP disponibiliza à comunidade acadêmica as bases de dados dos Periódicos da CAPES, Proquest e Comdinheiro, bem como as bases de e-books Minha Biblioteca (com 13.390 títulos), BV Pearson (com 14.964 títulos) e Proquest (com 25.935 títulos) e Knowledge Unlatched (com 12.413 títulos),

totalizando o acesso a mais de 66.000 títulos de e-books distribuídos entre as quatro bases.

Catálogo on-line das Bibliotecas da UNIFESP:
https://biblioteca.unifesp.br

Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB):
A Comunidade Acadêmica não tem acesso apenas ao acervo físico da Biblioteca da EPPEN. Por um serviço chamado Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB), os usuários podem retirar no balcão, livros impressos de quaisquer outras das Bibliotecas da UNIFESP, bem como retirar livros também em algumas Bibliotecas conveniadas com a instituição. As solicitações de EEB podem ser realizadas no link:
https://www.unifesp.br/campus/osa2/emprestimo-entre-bibliotecas.

Repositório Institucional:
Cabe destacar igualmente que a UNIFESP dispõe de um Repositório Institucional, de acesso aberto, onde são submetidos e publicados todos os resultados da produção acadêmica da UNIFESP (TCCs, dissertações, teses e produção docente). Consultas ao acervo podem ser realizadas por meio do link:
https://repositorio.unifesp.br/home

Laboratórios didáticos especializados

Os laboratórios são amplos, bem iluminados e com conforto térmico adequado. Os computadores permitem a utilização de softwares especializados. Os equipamentos são compartilhados com os outros cursos em funcionamento. Os laboratórios possuem 155 computadores e tem regulamento próprio, com normas de utilização em período integral. Também contemplam o uso de *softwares* proprietários e livres. Nesse sentido, existe a preocupação com a disseminação do conhecimento de práticas de trabalho com o uso de recursos de tecnologia da informação e comunicação. O apoio técnico é realizado pelo Departamento de Tecnologia da Informação do Campus Osasco, que conta com 6 especialistas. Durante todos os turnos de oferta do curso, este setor está disponível para auxiliar na solução de problemas técnicos e operacionais das máquinas.

Auditório

O auditório “Antonio Roberto Espinosa” possui capacidade para 290 lugares e sua finalização está prevista na segunda fase da obra, com previsão de entrega em 2025.

Alimentação

Há três espaços para refeição no campus Osasco:

- Restaurante Universitário: espaço para almoços e jantares, acessível a toda a comunidade do campus;
- Cantina: espaço para lanches rápidos, acessível a toda a comunidade do campus;
- Cozinha: espaço reservado para servidores e discentes da instituição.

Área de Lazer

A área de lazer do campus é composta por:

- Espaços livres de convivência
- Área com bancos e mesas para recreação

Ressalta-se que todos os espaços citados acima são acessíveis às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. O prédio possui 5 (cinco) andares atendidos por 2 (dois) elevadores.

16. CORPO SOCIAL

16.1) Docentes

N.	NOME	ÁREA DE FORMAÇÃO - GRADUAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO – DOUTORADO	TITULAÇÃO	REGIME DE DEDICA-ÇÃO
1	Acácio Sebastião Augusto Jr.	Ciências Sociais	Ciências Sociais	Doutorado	DE
2	Anselmo Otávio	Relações Internacionais	Relações Internacionais	Doutorado	DE
3	Antonio Vogaciano Barbosa Mota Filho	Ciências Econômicas	Desenvolvimento Econômico	Doutorado	DE
4	Carolina Silva Pedroso	Relações Internacionais	Relações Internacionais	Doutorado	DE
5	Cristina Soreanu Pecequilo	Ciências Sociais	Ciência Política	Doutorado	DE
6	Esther Solano Gallego	Ciências Físicas	Ciências Sociais	Doutorado	DE

7	Fabiana Rita Dessotti	Economia	Ciências Sociais	Doutorado	DE
8	Guilherme Augusto Guimarães Ferreira	Relações Internacionais	Relações Internacionais	Doutorado	DE
9	Ismara Izepe de Souza	História	História	Doutorado	DE
10	Fábio Luís Barbosa dos Santos	História	História	Doutorado	DE
11	João Alberto Alves Amorim	Direito	Direito	Doutorado	DE
12	Juliana de Paula Bigatão Puig	Relações Internacionais	Relações Internacionais	Doutorado	DE
13	Karen Fernandez Costa	Ciências Sociais	Ciência Política	Doutorado	DE
14	Marina Gusmão de Mendonça	História e Direito	História	Doutorado	DE
15	Osmany Porto de Oliveira	Relações Internacionais	Ciência Política	Doutorado	DE
16	Regiane Nitsch Bressan	Relações Internacionais	Integração da América Latina	Doutorado	DE
17	Rita Jover Faleiros	Letras	Letras	Doutorado	DE
18	Rodrigo Medina Zagni	História	Integração da América Latina	Doutorado	DE

16.2) Técnicos Administrativos em Educação:

Nome	Cargo/Função	Local de Atuação
Ana Paula Silveira Farias	Secretária do curso e do Departamento de Relações Internacionais.	Secretaria de Cursos e Departamentos, Campus Osasco

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Resolução n. 4, de 04 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Relações Internacionais. Disponível em http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/73651-rces004-17-pdf/file. Acesso em 18 de junho de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-

Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf. Acesso em: 03 de junho de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 03 de junho de 2016.

UNIFESP. Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFESP 2021-2025. Disponível em: https://www.unifesp.br/world/images/arquivos/PDI_2021-2025.pdf Acesso em: 17 de junho de 2019

UNIFESP. Resolução n. 247, de 13 de dezembro de 2023, que "dispõe sobre a nova Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de São Paulo". Conselho Universitário, Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: https://acessibilidade.unifesp.br/images/Politica_Acessibilidade_Inclusao/Resolucao_247_2023_Politica_Acessibilidade_Inclusao_Nova.pdf Acesso em 02 de dezembro de 2024.

UNIFESP. Resolução n. 192, de 18 de fevereiro de 2021, que revoga os artigos 1º, 5º e 6º da Resolução 139 que "dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Unifesp". Conselho Universitário, Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: https://www.unifesp.br/resolucoes. Acesso em 22 de junho de 2021.

ANEXO

ANEXO: QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS 2021/2022

Apresentação do quadro de equivalências das UCs vigentes até 2021 para as UCs iniciadas a partir de 2022

UCs (matriz até 2021)	UCs equivalentes a partir de 2022
Teoria Política 1	Teoria Política
Teoria Política 2	Sociologia das Relações Internacionais
Sistemas do Direito Internacional	Estudos de Defesa

Segurança Internacional	Estudos em Segurança Internacional
Economia Mundial	Economia Internacional
Comércio Internacional	Economia Política Internacional
Temas Sociais em Relações Internacionais ou a eletiva Difusão de Políticas Públicas e Cooperação para o Desenvolvimento	Difusão de Políticas Públicas e Cooperação para o Desenvolvimento
Questões Estratégicas Contemporâneas	Estudos de Política Internacional da Energia
Qualquer eletiva	Negociações Internacionais
História das Relações Internacionais I – História Moderna	História das Relações Internacionais I
História das Relações Internacionais II – Contemporânea – Século XX	História das Relações Internacionais II
Relações Internacionais da América Latina Contemporânea	América Latina: História, Economia e Política
Introdução à Política Internacional	Introdução às Relações Internacionais
Organizações Internacionais e Não Governamentais	Organizações Internacionais
Política Comparada	Política Comparada: Democracia e Desenvolvimento